

Máscaras

De

Cristiane Cavalcante Mota

Copyright 2007

Cristiane C. Mota.

cristianecmota@yahoo.com.br

Fortalexa - Ceará

0XX8534799656

Todos os Direitos Reservados

FADE IN:

EXT./DIA - ESPAÇO AÉREO

Avião voa no céu nublado.

INT./DIA - AVIÃO / 1º CLASSE

Poltronas ocupadas por pessoas. BEATRIZ, 24 anos, sentada numa poltrona a janela, está concentrada em um grande álbum que folheia-o com felicidade. Nele tem fotos de jornais e revistas de Alexandre, e fotos de Beatriz e Alexandre juntos em Paris.

BEATRIZ (V.S.)

Eu não esqueci o que você me prometeu.

EXT./DIA - CIDADE

MAR agitado e CÉU escuro.

ALEXANDRE (V.S.)

O que eu te prometi?

RUA com muitos CARROS andando devagar.

PESSOAS andam agasalhadas e com guarda-chuvas pela rua.

BEATRIZ (V.S.)

*Não interessa o que você prometeu.
Você se casou com a segunda que apareceu...*

Uma CHUVA fina cai e uma NEBLINA espessa cobre a CIDADE.

INT./DIA - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / QUARTO

No ambiente há um contraste entre a pintura clean das paredes e alguns objetos rústicos, com móveis modernos.

PORTA-RETRATO, com uma foto de Alexandre e Beatriz igual a do álbum, sobre o criado-mudo.

ALEXANDRE (V.S.)

*O meu coração continua vazio.
Apesar de ter o seu nome na porta,
você ainda não veio ocupa-lo.
Então não me cobre nada... ainda.*

Uma MÃO masculina desembaça a porta de vidro, abrindo a imagem da vista da beira-mar e do oceano acinzentado.

ALEXANDRE. Homem alto, 29 anos, atraente.

*BEATRIZ (V.S.)
Palavras bonitas, de alguém que
sabe usa-las...*

Está de pé junto a uma grande porta de vidro que dá para uma varanda.

*BEATRIZ (V.S.)
Acho que vou sentir saudade daqui.*

Abotoa a CAMISA.

*ALEXANDRE (V.S.)
Está pensando em desistir de mim,
por causa de Paris?*

EXT./DIA - EDIFÍCIO PLAZA COMERCE

Rua movimentada, alguns CARROS estacionados, um grande EDIFÍCIO comercial de luxo de muitos andares. Ao redor outros estabelecimentos de comércio, lojas e restaurantes.

Um CARRO sedan azul pára em frente.

*BEATRIZ (V.S.)
Não... acho que eu estou com medo.*

*ALEXANDRE (V.S.)
Medo de quê?*

*BEATRIZ (V.S.)
Não sei...
(descontraída)
será que você vai ter tempo pra
mim?*

PORTA abre, Alexandre desce, com uma MALETA na mão, olha a rua, passam carros, ele atravessa a rua, chega à calçada e anda em direção a ENTRADA do edifício.

*ALEXANDRE (V.S.)
Claro... quer dizer... não sei.
Sendo muito honesto.*

*BEATRIZ (V.S.)
O que isso quer dizer?*

ALEXANDRE (V.S.)
Não sei. Mas em todo caso, se você
quiser voltar, eu não vou me opor.

INT./ DIA - AVIÃO

Beatriz fecha o álbum, e suspira com uma expressão tensa.

BEATRIZ (V.S.)
(divertida)
Ahh... você vai me deixar voltar?

INT./DIA - EDIFÍCIO PLAZA COMERCE / CORREDOR

PORTA do elevador abre, Alexandre SAI, vira a direita em um corredor bastante amplo e anda em direção a uma PORTA no final do corredor, onde há uma mesa e uma secretária, 33 anos com uma roupa formal. É ROSANA.

ALEXANDRE (V.S.)
Claro! Mediante apresentação de
provas irrefutáveis de sua triste
e vazia vida ao meu lado.

BEATRIZ (V.S.)
Você vai me esperar amanhã?

INT./DIA - EDIFÍCIO PLAZA COMERCE / ESCRITÓRIO

Sala ampla, MESA, cadeiras, armários com arquivos, alguns QUADROS, DOCUMENTOS sobre a mesa, um computador, uma janela com persianas abertas e com vista para cidade.

PORTA abre, Alexandre ENTRA.

ALEXANDRE (V.S.)
(tom sério)
Não. Acho que vou a praia, vai
fazer um solzão... garotas
bronzeadas... biquínis...

Fecha a porta, caminha até a mesa e sobre ela coloca a maleta, abre-a e retira uma PASTA com documentos.

BEATRIZ (V.S.)
(ri)
Do mesmo jeito que você, há essa
hora, deve está acordado, porque
não consegue dormir com o calor,
não é?

Abre-a a pasta, começa a lê-la e anda em torno da mesa, puxa a cadeira e senta, fecha a PASTA e a joga sobre a mesa, recosta-se na cadeira e fecha os olhos, e fica com uma expressão tranqüila por um tempo.

ALEXANDRE (V.S.)

É verdade, está muuito quente aqui no meu quarto.

BEATRIZ (V.S.)

Eu vou te levar um cobertor, bem quentinho, e te esquentar mais um pouco, tá bom?

ALEXANDRE (V.S.)

(ri)

Não está com sono?

BEATRIZ (V.S.)

Está com medo que eu chegue cansada?

ALEXANDRE (V.S.)

Claro que não. Depois de um dia na praia, sempre se tem companhia. No caso de uma desistência sua, é claro.

BEATRIZ (V.S.)

Não conte com isso, senhor advogado.

Alguém bate a porta. Alexandre abre os olhos.

ALEXANDRE

Entra!

PORTA abre. Homem alto, cabelo curto, de óculos, 28 anos, ENTRA. É RICARDO.

RICARDO

(animado)

Bom dia!

ALEXANDRE

Bom dia Ricardo. Entra aí.

RICARDO entra e anda até a mesa.

ALEXANDRE

E a Lisa e o João estão bem?

RICARDO

Estão ótimos.

Ricardo puxa uma cadeira e senta.

Alexandre sorri como um bobo.

Ricardo entende a sua cara de felicidade.

RICARDO

Que horas ela vai chegar?

ALEXANDRE

Às onze.

RICARDO

E vocês vão fazer o quê, depois?

ALEXANDRE

(sério...)

Como assim fazer o que? Nós vamos conversar...

(sorri)

RICARDO

(sorri)

Então você não volta mais hoje.

ALEXANDRE

(sorri)

Não.

RICARDO

Só acho que você bota muita expectativa nessa história.

ALEXANDRE

(volta-se para a mesa)

Vamos deixar essa conversa pra lá?

RICARDO

Tá bom... quando vai ser a sua audiência?

ALEXANDRE

(desanimado)

Segunda-feira.

RICARDO

É a última, não é?

ALEXANDRE

É.

Ricardo pega a PASTA sobre a mesa, abre e dá uma rápida olhada.

RICARDO

É esse o processo?

ALEXANDRE

Parte dele.

Ricardo fecha e coloca a pasta sobre a mesa.

RICARDO

Você não gosta mesmo desse caso...

Alexandre apóia os cotovelos na mesa.

ALEXANDRE

Não, nem um pouco.

RICARDO

Acha que ele vai ser inocentado?

ALEXANDRE

Com certeza! Nenhuma testemunha do Pedro tem muita consistência.

RICARDO

E (...) Qual o problema?

ALEXANDRE

(irônico)

Eu não sei, deve ser a cara de inocente que ele tem.

RICARDO

(sorrindo).

Tá certo... Nesse trabalho não dá pra escolher cliente...

(levanta)

...Estou indo, tenho uma pilha enorme desses aí pra ler. Até mais tarde.

ALEXANDRE

Depois a gente se fala.

RICARDO

Tchau, e boa sorte no seu grande encontro.

ALEXANDRE

(sorri)

Tchau, obrigado.

Ricardo SAI.

Alexandre levanta, vai até a janela, olha através das frestas da persiana a vista, distraído e com ar feliz.

EXT./DIA - AEROPORTO / ESTACIONAMENTO

Vista aérea do aeroporto. O céu ao fundo continua escuro. Um AVIÃO decola da pista.

O CARRO sedan azul pára, porta abre, Alexandre desce, abotoa o terno, respira fundo.

INT./DIA - AEROPORTO / 2^o ANDAR

Alexandre anda em direção as JANELAS de vidro com vista para a PISTA.

Ele está diante do vidro, olha para a pista.

Um AVIÃO de uma companhia americana aterrissando.

INT./DIA - AEROPORTO / DESEMBARQUE

Alexandre diante do portão, nervoso e inquieto.

Vira-se para trás demonstrando nervosismo, e vê um homem se aproximando.

ANTÔNIO, 74 anos, cabelos e barba brancos, usa bengala. Anda até Alexandre.

Atrás de Antônio tem um SEGURANÇA alto e sério.

Alexandre e Antônio se olham sem simpatia.

ALEXANDRE

(ríspido)

O que faz aqui?

ANTÔNIO

Bom dia pra você também. Eu vim espera-la.

ALEXANDRE

Não precisava.

ANTÔNIO

Eu sei, ela me disse que você viria.

ALEXANDRE

Onde está a Daniela?

ANTÔNIO

Ela não pôde vir.

Alexandre vira as costas para Antonio. Irritado olha para os lados e esquece do portão de desembarque.

ANTÔNIO vê BEATRIZ saindo do portão de desembarque. Está empurrando um carrinho com algumas malas. Anda devagar e algumas pessoas passam à sua frente.

ANTÔNIO sai andando rapidamente em direção a ela, mesmo com certa dificuldade motora.

Alexandre olha para o portão e quando a vê, paralisa e fixa o olhar nela.

Antônio chega ate ela.

BEATRIZ sorri e cumprimenta Antônio.

Beatriz pergunta algo a Antônio, ele vira a cabeça para Alexandre, e Beatriz acompanha seu gesto e o vê parado no meio do saguão, ela sorri para ele, que continua parado a olha-la fixamente.

Beatriz volta-se para Antônio, fala alguma coisa para ele, pega a bolsa sobre as malas, e o álbum, e SAI andando na direção de Alexandre.

Olham-se nos OLHOS com ansiedade.

Beatriz pára diante dele.

Antônio fica mais atrás, ele faz um sinal para o SEGURANÇA que anda até ele e pega o carrinho com as malas e se retiram.

Beatriz e Alexandre se olham sem nenhuma reação por alguns instantes.

BEATRIZ

(sorrindo)

Se você continuar aí parado, eu vou voltar pro avião.

Alexandre abre um sorriso.

Abraçam-se ali no meio do aeroporto.

INT./DIA/MAIS TARDE - RESTAURANTE

Ambiente alegre, bem iluminado, cadeiras e mesas de madeira com toalhas brancas. Vários vasos com flores, espalhados pelo local.

Garçons bem vestidos andam de um lado para o outro, muitos clientes. Há conversas em tom baixo.

Alexandre e Beatriz sentados em uma mesa.

Os dois se olham timidamente e sorriem sem graça.

Os pratos dos dois continuam intactos.

ALEXANDRE

Você reparou, que eu estava meio hipnotizado naquele dia em Paris. Não reparou?

BEATRIZ

(sorri)

Não era nervosismo?

ALEXANDRE

Não... nervosismo eu estou sentindo agora.

Beatriz sorri e os dois começam a comer. Depois da primeira garfada, Alexandre pára de comer e a olha.

ALEXANDRE

(nervoso)

Eu... Eu ainda te amo.

Beatriz reage surpresa.

BEATRIZ

Foram seis anos sem saber nada de você, onde você estava... e quando fico sabendo de alguma coisa, é que você está casado...

Alexandre percebe a mudança de conversa, e também muda, arrependido da declaração.

ALEXANDRE

(cortando)

È, eu sumi mesmo. Num dia
você vai embora, (...) Logo
depois, meus pais morrem, eu
não agüentei ficar nessa
cidade.

BEATRIZ

Eu não consigo acreditar que eles
morreram, e que você... Não gosto
nem de pensar.

ALEXANDRE

Eu também não.

Beatriz estende a mão sobre a mesa tentando reconforta-lo.

Alexandre põe sua mão sobre a mão dela e a aperta com carinho, e se olham.

ALEXANDRE

(descontraído)

Deixe-me ver o álbum.

Beatriz sorridente, pega o álbum sobre uma cadeira ao lado e o põe sobre a mesa. Alexandre sorri, puxa o álbum para perto, o abre e fica olhando as fotos. Beatriz o observa feliz.

EXT./TARDE - CALÇADA DO RESTAURANTE

Árvores, rua com poucos carros, algumas pessoas na calçada, o tempo continua fechado, cinzento, vento forte.

Alexandre e Beatriz conversam, e andam.

BEATRIZ

E (...) O seu avô?

ALEXANDRE

O que tem meu avô?

BEATRIZ

Vocês não estão se dando bem?

ALEXANDRE

Incompatibilidade de gênios.

BEATRIZ

È, eu sei bem o que é isso.
Mas vocês se gostavam tanto, que
aconteceu?

ALEXANDRE

Outro dia eu te conto, tá?

BEATRIZ

Tá bom.

ALEXANDRE

Mas você vai mesmo trabalhar com
ele?

BEATRIZ

(séria)

Claro que vou, meu pai me
mataria se eu não fizesse
administração e fosse trabalhar
com ele.

ALEXANDRE

Posso imaginar.

BEATRIZ

E você? Como tá seu trabalho?

ALEXANDRE

Tá ótimo.

BEATRIZ

(ri)

Não sei por que, mas eu sempre
tive certeza que você ia ser
advogado. Mesmo seu pai dizendo
que você não tinha jeito.

ALEXANDRE

É, mas eu não tinha jeito mesmo.
(...)
Lembra o que ele dizia? Você
pode ser qualquer coisa, mas tem
que ser o melhor.

BEATRIZ

(rindo).

Meu pai jamais diria isso.

ALEXANDRE

(sorri)
Nem o meu avô.

Os dois param e se olham.

BEATRIZ

(suspira)
Nossa... tem tanta coisa que eu
quero te perguntar... Que eu
quero te dizer...

ALEXANDRE

Eu só tenho uma.

Ele se aproxima e a beija subitamente.

Ela se assusta mais aceita o beijo e também o retribui.

INT./NOITE - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / SALA

Espaço grande, sofás de cor clara e design moderno, uma mesa de centro com algumas ESTATUETAS antigas, piso e paredes claras, quadros antigos, e MÁSCARAS de diversas nacionalidades em uma parede, janelas com cortinas brancas.

PORTA abre os dois ENTRAM.

ALEXANDRE

Seja bem vinda, a minha casa.

BEATRIZ

Obrigada.

Andam pela sala. Param diante da parede com as MÁSCARAS.

BEATRIZ

(surpresa)
São as máscaras do seu pai. Meu
Deus, eu não acredito...Eu era
louca por essas máscaras.

ALEXANDRE

Eu sei.

Beatriz olha para todas, mas pára em uma MÁSCARA de madeira bem antiga, com alguns detalhes em ferro.

BEATRIZ

Eu conheço essa aqui, ficava no
seu quarto.

ALEXANDRE

É, era a que ele mais gostava...
(Cont.).

Alexandre retira a MÁSCARA da parede e a coloca na frente do rosto. Ele olha para Beatriz, através dos OLHOS da máscara.

ALEXANDRE

(Cont.).
...Ele adorava contar a historia
dessa máscara pra nós dois.

BEATRIZ

Ele dizia que ela nos protegia
de coisas ruins.

ALEXANDRE

É isso mesmo. Mas parece que não
deu muito certo, não é?

BEATRIZ

Não sei, eu acho que não era
desse tipo de mal que ele
falava, não.

Alexandre recoloca a MÁSCARA na parede.

ALEXANDRE

Tá frio não?

BEATRIZ

(sarcástica)
É... praia, nem pensar, hum?

Alexandre sorri, pega na MÃO de Beatriz e andam em direção
a...

COZINHA:

Cozinha sofisticada, com ARMÁRIOS de madeira clara que vão do
chão ao teto, a iluminação é apenas de uma LUMINÁRIA no teto que
direciona a luz sobre um BALCÃO espelhado.

ALEXANDRE

Você prefere uma coisa quente ou
um vinho?

BEATRIZ

Um vinho.

ALEXANDRE

Eu também.

Alexandre vai ao ARMÁRIO, abre e pega duas TAÇAS, volta e as põe sobre o balcão, Beatriz o observa de pé ao lado do balcão.

Alexandre volta ao armário e retira uma GARRAFA de vinho tinto e leva até o balcão.

Ficam de frente.

Apenas uma claridade leve refletida pela superfície do balcão ilumina o rosto dos dois.

COZINHA:

O vinho é colocado nas TAÇAS.

A claridade da luz refletida no balcão, agora reflete nas taças de vinho de tom escuro.

Eles fazem o brinde em silêncio e tomam um gole.

Colocam as TAÇAS sobre o balcão.

Os olhares ficam mais intensos.

Alexandre se aproxima, toca os cabelos dela, com as mãos afasta-os pra trás, descobrindo todo seu rosto.

Ele a admira, seus olhos, sua boca, desce as mãos pelo seu pescoço.

Beatriz está hipnotizada pelos carinhos.

BEATRIZ

Eu também te amo.

Encosta sua boca na dele e o beija, sem cerimônia.

Beijam-se.

Beatriz tira o PALETÓ dele, deixando-o cair pelo chão.

Alexandre tira seu casaco.

Beatriz retira a GRAVATA e joga no CHÃO.

Suas MÃOS desabotoam a camisa dele, com movimentos suaves. Mas tudo com uma certa ansiedade.

A CAMISA cai pelo chão.

Alexandre tira as ALÇAS do vestido dos OMBROS de Beatriz, deixando-o deslizar pelo seu CORPO e cair pelo chão.

Alexandre a abraça bem junto ao seu corpo.

Os BRAÇOS dela o enlaçam pelo pescoço.

Continuam a se beijar agora de uma forma mais convincente e apaixonada. e andam devagar em direção ao...

INT./NOITE - APARTAMENTO DE ALEXANDRE - QUARTO:

A única iluminação vem de dois abajures.

Os dois atravessam a porta do quarto. Alexandre acende um abajur que fica ao lado da porta, iluminando precariamente o quarto, e andam com urgência até a cama. Os dois praticamente se jogam abraçados na cama, se beijam com intensidade. Beatriz pára de beija-lo e o olha, seria.

BEATRIZ

Isso não vai dar certo.

ALEXANDRE

(sorri)

Se não der, eu me mato.

BEATRIZ

Eu tô nervosa! Eu nunca fico nervosa.

ALEXANDRE

Não mais do que eu.

BEATRIZ

Ótimo.

Alexandre sorri e voltam aos beijos.

INT./NOITE - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / QUARTO

Escuridão, barulho de chuva, relâmpagos e trovões.

A luz de uma lanterna ilumina uma caixa com muitas FOTOS, OBJETOS, CARTÕES, e uma mão de homem a remexendo.

Alexandre segurando a lanterna, que agora a direciona para Beatriz que está a sua frente, sentada na cama, enrolada num lençol, olhando as fotos da caixa.

BEATRIZ

A gente devia ter ido dormir.

ALEXANDRE

(rindo)

Você continua com medo de escuro?

BEATRIZ

Não, não é medo... Será que a luz vai demorar a voltar?

ALEXANDRE

Não se preocupe. Deixa te mostrar uma coisa.

Alexandre ilumina a CAIXA e do fundo ele puxa uma BONECA DE PANO e a balança na frente de Beatriz.

ALEXANDRE

Olha só o que eu tenho aqui.

Beatriz fica surpresa e agarra a boneca das mãos dele.

BEATRIZ

A minha boneca... você guardou esse tempo todo.

Beatriz o olha com carinho, e o beija.

A CAIXA com as fotos cai pelo chão.

A lanterna cai junto a CAIXA de fotos, que são iluminadas.

São fotos deles dois quando criança, há também uma fita de vídeo.

INT./DIA - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / BANHEIRO

Espaçoso com revestimentos e acessórios brancos e minimalistas.

A luz artificial é mais forte que a pouca claridade do dia frio, que entra por uma janela.

Alexandre e Beatriz estão dentro de uma banheira, abraçados. Ele parece OLHAR para o vazio, enquanto acaricia os CABELOS de Beatriz, que está com a CABEÇA recostado no seu peito, de OLHOS fechados.

Beatriz abre os olhos, e vira o rosto para olha-lo.

BEATRIZ

Você não pensou em ter filhos com ela?

ALEXANDRE

Pensei. Mas não com ela.

BEATRIZ

Por que se casou então?

ALEXANDRE

Ninguém se casa simplesmente pra ter filhos, ou porque vai ter um filho. Nos casamos... porque gostávamos um do outro... e éramos compatíveis, ou achávamos que sim.

BEATRIZ

Você é meio carente, não é?

ALEXANDRE

(sorri)

Não. Não, não! Se casar agora é sinal de carência?

BEATRIZ

Não. Mas sem amor é.

ALEXANDRE

E nós, quando vamos ter filhos?

BEATRIZ

Eu não sei. Vamos esperar pra ver. Mas eu quero pelo menos três.

ALEXANDRE

Três é ótimo. Eu sempre achei muito chato ser filho único.

BEATRIZ

... é, eu também.

Alexandre a abraça com força e a beija no rosto.

INT./DIA - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / COZINHA

Nenhum vestígio de um dia ensolarado entra pelas pequenas JANELAS. A cozinha está pouco iluminada.

Sobre o balcão há CANECAS de café quente, TORRADAS e algumas FRUTAS numa bandeja.

Alexandre e Beatriz estão de roupão, sentados ao balcão.

ALEXANDRE

O que vai dizer ao seu pai?

BEATRIZ

Nada.

ALEXANDRE

Tem alguma coisa que eu deva saber... ou me preocupar?

Beatriz baixa a cabeça.

ALEXANDRE

Qual o problema do seu pai?
Ainda é só comigo... Ou o que?

BEATRIZ

Eu não sei, e também não me interessa mais saber.

ALEXANDRE

O que aconteceu?

Beatriz suspira, e seu ROSTO se entristece.

BEATRIZ

Ele me odeia.

ALEXANDRE

O que?

BEATRIZ

Me odeia.(...). A melhor coisa que ele fez por mim, foi ter me mandado pra aquele colégio... Pelo menos não tive que olhar pra cara dele todos esses anos.
(muda de assunto e de humor)

O seu avô ia todo mês, me levava presente, livros, ficava horas conversando comigo... me contava sobre você...

ALEXANDRE

Você gosta dele, não é?

BEATRIZ

Muito. Seu avô é como um pai, um pai de verdade.

Alexandre escuta, mas não demonstra simpatia pelo assunto.

BEATRIZ

O que aconteceu entre vocês?

Alexandre desvia o olhar incomodado.

BEATRIZ (cont.).
 ...Eu não consigo entender, eu já perguntei, e a única coisa que ele me disse, é que só você poderia responder...

Alexandre fica nervoso e desconfortável.

ALEXANDRE
 Olha só, meu problema com ele é sério. Não queira saber, por favor.

BEATRIZ
 (não satisfeita)
 Tá...

Os dois continuam a tomar o café. Alexandre tem o olhar disperso e Beatriz fixa os olhos nele, intrigada.

EXT./TARDE - RUA - APARTAMENTO DE ALEXANDRE

Rua de classe média alta, bem organizada, com edifícios de luxo.

Alexandre e Beatriz estão de pé na calçada, um de frente para o outro, com as mãos dadas.

Um TÁXI pára próximo a eles.

BEATRIZ
 Eu tenho que ir.

ALEXANDRE
 Tá bom. Me liga quando voltar?

Os dois se abraçam e se beijam.

BEATRIZ
 Uhum. Tchau.

ALEXANDRE
 Tchau.

Beatriz entra no táxi.

O táxi vai se afastando pouco a pouco na rua.

Alexandre o observa partir, triste. Cruza os braços e os aperta junto ao peito, como se sentisse frio ou angústia, ou os dois.

FADE OUT:

FADE IN:

EXT./TARDE - CASA DE CAMPO

Uma casa antiga, mas conservado, com um jardim na frente, e grandes árvores por trás. O SOL por trás das árvores desce no poente.

O TÁXI aproxima-se do jardim da casa e pára, porta abre, Beatriz desce, ela olha para a casa e sorri, seu rosto é iluminado pelo sol que some por detrás das árvores.

O táxi manobra e vai embora.

DANIELA, 24 anos, vem saindo da casa, ela vê Beatriz e corre até ela sorrindo.

DANIELA

Bia!

As duas se abraçam com entusiasmo.

DANIELA

Desculpa eu não ter ido te esperar.

BEATRIZ

Bobagem Dani.

DANIELA

E então me conta, como foi, o que aconteceu?

BEATRIZ

(dispersa)
Como foi?

DANIELA

É, como foi com ele?

BEATRIZ

(sorri)
Um sonho.

DANIELA

E vai virar realidade?

BEATRIZ

Eu acho que sim.

DANIELA a abraça, e as duas andam na direção a casa.

FADE OUT:

FADE IN:

EXT./NOITE - ESTRADA

Está escura e deserta. Chovendo muito.

Um CARRO aproxima-se devagar.

INT./NOITE - CARRO

Beatriz no banco do carona. CARLOS, 50 anos, cabelo grisalho, dirige o carro.

Beatriz está olhando através da janela. Carlos está sério, quase que irritado, e concentrado na estrada.

Carlos olha para Beatriz, que não se vira.

Carlos pára bruscamente e vê um CARRO PRETO parado a sua frente no meio da estrada.

CARLOS
(assustado).
Droga!

Beatriz também olha, assustada.

EXT.INT./DIA - HOSPITAL

ALEXANDRE corre em direção a entrada de um grande hospital, esbarra em uma PESSOA que está saindo.

EXT/NOITE - ESTRADA

Ao lado do carro preto, um HOMEM armado de pé com capuz, no interior do carro dois HOMENS com capuz, engatilham ARMAS e saem, os três caminham em direção ao CARRO de Carlos.

INT./NOITE - CARRO

BEATRIZ
(apavorada)
Oh meu deus!

CARLOS
(gritando)
Fica quieta.

INT./DIA - HOSPITAL

Alexandre corre por um corredor, desesperado, começa a diminuir o passo, seu olhar fica apreensivo ao se deparar com uma PORTA que dá para a sala de espera do hospital.

EXT./NOITE - ESTRADA

De vez em quando, relâmpagos iluminam a estrada e trovões soam.

Os três homens andam, ARMAS nas mãos, passos lentos, param na frente do carro de Carlos.

HOMEM # 1

(fala alto)

Desçam do carro, devagar.

INT./DIA - HOSPITAL / SALA DE ESPERA

Sala com algumas poltronas. Médicos e enfermeiras andam de um lado para o outro.

Porta ABRE, Alexandre ENTRA, caminha devagar, assustado.

Antonio está parado no meio da sala. Alexandre o vê. Antonio o vê e olha fixo para ele.

Ele pára diante de Antonio.

ALEXANDRE

(desesperado)

Onde ela está?

ANTONIO

(nervoso)

Não sei, não sei. Ninguém diz nada por aqui.

Alexandre leva as mãos à cabeça, e olha para um lado e outro, e senta-se em uma poltrona e abaixa a cabeça.

Antonio também senta ao seu lado.

ANTONIO

Eu pedi, pedi que ficasse na minha casa, mas ela não quis.

Alexandre não consegue olha-lo, e continua de cabeça baixa, olhando o chão.

ANTONIO

Você não devia ter deixado ela ir.

Alexandre levanta a cabeça e olha Antonio com raiva, mas se controla ao falar.

ALEXANDRE
Cala a boca, e não me diga o que eu deveria ter feito.

Antonio o olha sem reação.

Um médico, SANTIAGO, 43 anos, aproxima-se.

Antonio e Alexandre o vêem e levantam, e o olham ansiosos.

INT./DIA - HOSPITAL / UTI

Santiago caminha por um corredor, e Alexandre o segue, com o olhar apreensivo. Santiago pára diante de uma janela de vidro, Alexandre pára ao seu lado.

Do outro lado da janela, Beatriz está deitada numa cama com respirador, monitor cardíaco, e outros aparelhos ligados ao corpo.

Uma enfermeira está de pé ao lado da cama verificando os aparelhos. Não ouvimos nenhum som.

Rosto de Alexandre assustado, ele põe as mãos no vidro, fecha os olhos e encosta a cabeça no vidro.

Ele abre os olhos e continua a olhar Beatriz.

INT./DIA - HOPITAL / SALA DE ESPERA

Porta abre, Alexandre SAI, sua expressão é triste, anda apressado em direção de Antonio que está sentado em uma poltrona.

Antonio levanta.

Alexandre pára diante dele, mas não o olha diretamente.

ALEXANDRE
Ela está dormindo.

ANTONIO
O médico falou alguma coisa? Se ela está bem? Quando vai acordar?

ALEXANDRE

(impaciente).

Não. Eu vou embora, eu tenho um compromisso.

Alexandre sai andando e dá as costas para Antonio.

ANTONIO

Espera.

Alexandre pára, mas continua de costas.

ALEXANDRE

(virando)

O que é?

ANTONIO

Quando você vai crescer, e parar de me tratar assim?

ALEXANDRE

Eu o trato do jeito que você merece.

Alexandre lhe dá as costas e sai andando rapidamente.

Antonio fica parado, desolado.

INT./DIA - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / SALA

Alexandre ENTRA, anda até o sofá e senta, fecha os olhos e recosta.

O celular toca. Alexandre atende.

ALEXANDRE

Alô?

RICARDO (V.S.).

Onde você está?

ALEXANDRE

Estou em casa.

RICARDO (V.S.).

O que aconteceu, você saiu sem dizer nada, deixou suas coisas aqui...

ALEXANDRE

Eu te explico depois.

RICARDO (V.S.).
*Eu estou indo almoçar em casa,
 não quer dá uma passada lá?*

ALEXANDRE
 Tudo bem. Faz um favor pra mim,
 pega o processo que está na
 minha mesa, e leva com você.

RICARDO (V.S.).
Claro, levo sim, tchau.

ALEXANDRE
 Tchau.

Alexandre desliga o celular.

INT/DIA - EMPRESA / SALA DE REUNIAO

Uma sala grande de um prédio, com vista pra cidade, com uma mesa
 de vidro escuro. Muitas cadeiras ao redor, janelas de vidro.

Meia dúzia de pessoas sentadas.

Ouve-se um burburinho.

PORTA abre Antonio ENTRA e anda até uma cadeira na cabeceira da
 mesa.

ANTONIO
 Bom dia.

PESSOAS
 Bom dia.

ANTONIO
 Tenho certeza que todos já sabem
 o que aconteceu. Gostaria de não
 ter que explicar mais nada.

Antonio solta um olhar duro sobre as pessoas sentadas ao redor
 da mesa, que se olham entre si e baixam a cabeça.

INT./DIA - CASA DE RICARDO / SALA

Sala, aconchegante e familiar, sofás coloridos, fotos de bebê e
 de Ricardo e uma mulher numa mesinha, junto com alguns
 brinquedos.

PORTA abre, Ricardo ENTRA e fecha a porta, ele tem duas maletas
 nas mãos.

LISA, 26 anos, cabelo curto e loiro, magra. ENTRA na sala e vai ao encontro de Ricardo.

RICARDO

Oi meu amor.

Beijam-se.

LISA

Oi amor.

RICARDO

Convidei o Alexandre pra
almoçar, tudo bem?

Ricardo entrega as maletas e Lisa as coloca sobre uma mesinha no canto da sala.

LISA

Claro. Fiz bastante comida.

Ricardo começa a tirar o paletó, anda até o sofá, coloca o paletó sobre o sofá e senta.

RICARDO

Eu acho que ele deve ter tido
algum problema.

LISA

Por que?

RICARDO

Ele saiu do escritório sem dizer
nada, e depois foi pra casa. E
até as coisas dele, pediu que eu
trouxesse pra cá.

Lisa senta ao lado de Ricardo e começa a retirar sua gravata com cuidado.

LISA

Tomara que não seja nada grave.

Ricardo beija Lisa.

RICARDO

Cadê o João?

LISA

Tá dormindo.

RICARDO

Vou lá, dar uma olhadinha no meu
pequeno.

Ricardo levanta desabotoando a camisa e SAI.

Campainha toca.

Lisa anda até a porta, e a abre.

Alexandre está de pé à porta.

LISA

Oi?

ALEXANDRE

(entrando)

Oi.

Cumprimentam-se com um beijo no rosto.

Lisa fecha a porta e os dois andam até a sala.

ALEXANDRE

Tudo bem com você?

LISA

Tudo, graças a Deus.
Senta, por favor.

ALEXANDRE

Obrigado.

Alexandre senta.

Lisa também senta ao seu lado.

LISA

O Ricardo vem já. Foi babar o filho.

Alexandre triste, mantém a cabeça meio baixa.

ALEXANDRE

Ele tá bem?

LISA

Tá. (...) O que você tem?
Aconteceu alguma coisa?

Alexandre sorri forçadamente.

ALEXANDRE

Você disse isso, quando nos
conhecemos.

LISA

E eu não estava errada.

ALEXANDRE

Você sempre sabe de tudo, não é?

LISA

O Ricardo me falou que você
devia estar com algum problema,
mas se ele não tivesse me
dito... estou olhando pra você e
vendo, que você não está bem. E
não é problema de trabalho.

ALEXANDRE

(a olha, assustado)
Não, não é.

Lisa fica séria.

Nesse instante, Ricardo entra trazendo nos braços JOÃO,
cinco anos, loirinho, vestindo um pijama de listras.

João esfrega os olhos, sonolento.

Quando vê Alexandre, subitamente se alegra e tenta descer
dos braços de Ricardo que o coloca no chão. João corre em
direção a Alexandre, pulando em seu colo.

JOÃO

Padrinho!

Alexandre abraça João e sorri feliz.

Lisa e Ricardo observam os dois e sorriem.

ALEXANDRE

Oi rapaz, como você tá?

JOÃO

Bem.

ALEXANDRE

Eu estava morrendo de saudade de
você.

João se aconchega no colo de Alexandre.

Alexandre passa a mão na cabeça de João, com carinho.

ALEXANDRE
Ele está tão lindo, não é?

LISA
(olhando João com ternura)
É sim.

RICARDO
E muito espertinho...

Lisa com a MÃO afaga o BRAÇO de Alexandre em sinal de conforto. Ricardo vê o gesto e olha para Lisa, que o olha de volta, aflita. A expressão de Ricardo também se torna aflita e ele senta-se no sofá ao lado.

RICARDO
Olha, trouxe logo sua maleta,
podia ter algo que você
precisasse...

ALEXANDRE
Obrigado Ricardo. Só vou a essa
audiência pra não adiar esse
julgamento.

RICARDO
(para João)
Vem filho.

João desce do colo de Alexandre, vai até Ricardo, que pega um brinquedo sobre a mesinha e dá para ele que começa a brincar por ali mesmo.

RICARDO
O que aconteceu?

ALEXANDRE
Mataram o pai da Beatriz, ontem
à noite... e quase a mataram
também.

Lisa e Ricardo se horrorizam.

LISA
Meu Deus!

RICARDO
E ela?

ALEXANDRE

(emocionado)

Ela tá no hospital. Numa uti...
tiraram duas balas do corpo
dela...E se ela não acordar?

RICARDO

(o encara)

Isso não vai acontecer.

LISA

Isso mesmo, não vai acontecer
nada com ela, você vai ver.

ALEXANDRE

Não estou conseguindo pensar em
nada bom, não consigo.

LISA

(confiante)

Vai dá tudo certo, ela vai ficar
bem.

Alexandre levanta e anda pela sala, inconformado.

ALEXANDRE

O meu pai não ficou. Eu não
mereço passar por isso de novo.
Eu não quero.

Lisa levanta, anda até ele e o abraça.

LISA

Eu que não quero te ver assim.

Ricardo levanta e põe a MÃO no ombro de Alexandre, que faz
o mesmo.

RICARDO

Somos seus amigos, e acima
disso, somos sua família. Você
não está sozinho, tá entendendo?

Os dois se olham com cumplicidade.

INT./TARDE - SALA DE AUDIÊNCIA

Sala pequena, com algumas cadeiras ao redor de uma mesa,
ao lado a bancada do juiz e do promotor, com um escrivão.
Alexandre, JONAS, 27 anos, cabelo não muito curto, roupa
informal, estão de pé de um lado da mesa.

Um outro advogado está à frente deles.

Na bancada estão o juiz, o promotor e o escrivão.

JUIZ

Pelos argumentos aqui
apresentados pela defesa, a
liberdade provisória será
concedida até o julgamento, ou
um evidente conflito do réu com
a sociedade. A sessão está
encerrada. Estão dispensados.

Os presentes se levantam e começam a sair da sala.

INT./TARDE - ANTE-SALA DE AUDIENCIA

Alexandre SAI da sala, sério e apressado. Jonas ao seu lado o segue.

JONAS

E então doutor, será que vai dar
pra fazer o mesmo no mês que
vem?

ALEXANDRE

É o que eu vou tentar fazer.

JONAS

Tá bom doutor, mas o senhor
garante que dá pra me livrar
dessa?

ALEXANDRE

Eu só posso garantir a minha
parte. Mas, as provas da
acusação são fracas.

Os dois continuam andando até uma porta de saída, que dá para a rua.

INT./ NOITE - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / SALA

Porta abre, Alexandre ENTRA.

Solta a maleta no chão, tira o paletó, e o joga no sofá.

Aproxima-se da parede com as máscaras, e fixa o olhar na MÁSCARA de madeira.

INT./ NOITE - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / QUARTO

Alexandre ENTRA, retira a gravata, os sapatos, anda até a cama, senta, pega um dos travesseiros, leva até o rosto e cheira, deita com a cabeça sobre ele, e fixa o olhar no teto.

Fecha os olhos e as lágrimas escorrem pelo seu rosto, que ele enxuga rapidamente com as mãos.

INT./DIA - HOSPITAL / SALA DE ESPERA

Alexandre está de frente à recepção da enfermaria.

ENFERMEIRA

Senhor... Não é horário de visitas...

ALEXANDRE

Por favor, só um minutinho.

ENFERMEIRA

Tá bom, só um minutinho.

INT./DIA - HOSPITAL / UTI

Alexandre acompanhado pela enfermeira, que o deixa em frente à janela da uti, a enfermeira SAI.

Beatriz continua dormindo.

Uma enfermeira aproxima-se, é a mesma que estava no dia anterior.

ENFERMEIRA

Oi?

ALEXANDRE

Oi. Ela está melhor, não está?

ENFERMEIRA

(sorri)

Está sim, não se preocupe.

ALEXANDRE

Só vou deixar de me preocupar, quando ela estiver em casa, comigo.

ENFERMEIRA

(sorri)

Ela não tinha aliança... Então, são namorados há muito tempo?

ALEXANDRE

Não oficialmente... Treze anos. E oficialmente, quatro dias.

A enfermeira reage com um pequeno sorriso piedoso.

ENFERMEIRA

Quer ficar um pouquinho com ela?

ALEXANDRE

Não tem perigo?

A enfermeira sorri e nega com a cabeça.

INT./DIA - HOSPITAL / QUARTO DE UTI

A MÃO de Alexandre vai de encontro a MÃO de Beatriz. Ele está de pé ao lado da cama, vestindo uma roupa estéril.

A enfermeira aproxima-se trazendo uma cadeira e a coloca ao lado de Alexandre, que senta bem ao lado da cama.

Alexandre sorri agradecido, e volta a olhar Beatriz.

A enfermeira se retira.

Alexandre segura a mão de Beatriz bem junto ao seu rosto e a olha fixamente. Beatriz dorme tranqüilamente.

INT./DIA - EDIFICIO PLAZA COMERCE / CORREDOR

Alexandre SAI do elevador, e segue pelo corredor.

Ricardo aparece saindo de uma sala.

Os dois se encontram.

ALEXANDRE

Bom dia.

RICARDO

Bom dia, como estão as coisas?

ALEXANDRE

(sorri)

Ela está melhor.

RICARDO

Que maravilha, viu só?

Os dois saem andando em direção ao escritório de Alexandre.

INT./DIA - EMPRESA / SALA DE REUNIÃO

Antônio está sentado.

As mesmas pessoas da outra reunião sentadas ao redor da mesa.

ANTONIO

Como todos já sabem, não temos ninguém à frente da diretoria. Portanto quero iniciar logo uma votação para escolhermos, uma nova diretoria, que será provisória.

PESSOA # 1

(para Antonio)

O cargo de assistente ainda vai ser da filha do Carlos?

PESSOA # 2

(para Antonio)

Ela ainda irá assumir o cargo?

ANTONIO

Assim que se recuperar. Não tenham dúvida disso. Mas no momento não podemos ficar do jeito que estamos.

INT./DIA / MAIS TARDE - RESTAURANTE

Alexandre e Ricardo estão sentados a uma mesa, tomam café.

RICARDO

O que você vai fazer quando ela sair do hospital?

ALEXANDRE

Eu não sei. Meu Deus, ela está órfã, que nem eu. Dá pra acreditar nisso?

RICARDO

Ela não tem mais ninguém? Um parente, um tio, uma tia...

ALEXANDRE

Não sei. Nunca cheguei a conhecer ninguém da família dela, além do pai.

RICARDO

Então, ela só tem a você agora.

Alexandre põe os cotovelos sobre a mesa e cruza os dedos na frente do rosto e suspira.

PAUSA

ALEXANDRE

O enterro do pai dela é amanhã.

RICARDO

Você vai?

ALEXANDRE

Ela me disse que ele a odiava.

RICARDO

Que é isso? Verdade?

ALEXANDRE

Foi o que ela me disse, com todas as letras. O que eu não acho, nem um pouco difícil.

RICARDO

Por que ela acha isso?

Alexandre relaxa os braços e toma um gole de café.

ALEXANDRE

Ela acha que ele nunca quis se casar com a mãe dela, ou não a amava... E conseqüentemente, também não a queria.

RICARDO

Nossa. Coitada.

ALEXANDRE

Eu te disse uma vez, que o pai dela namorou minha mãe, antes dela se casar com meu pai.

RICARDO

Sei, você acha o que, que ele... Nunca esqueceu sua mãe?

ALEXANDRE

Não.

EXT./DIA - CEMITÉRIO

Uma garoa fina está caindo, poucas pessoas estão presenciando o funeral. Estão protegidos com guarda-chuvas.

Está ventando muito.

O CAIXÃO desce ao TÚMULO.

Antonio está de pé, diante do túmulo. Não existe tristeza no seu rosto, pelo contrário, quase que sorri.

As poucas pessoas começam a ir embora.

Alexandre e Ricardo vestidos de ternos negros estão observando tudo de longe. Não se protegem da garoa.

Antonio aproxima-se dos dois.

ANTONIO

(para Alexandre)

Vou leva-la pra minha casa,
quando sair do hospital. Ela
será mais bem cuidada lá.

ALEXANDRE

(irritado).

Isso é uma ordem, ou você está
dizendo que eu não tenho
capacidade de cuidar da mulher
que eu amo?

Antonio não se abala com a resposta.

Ricardo pega no BRAÇO de Alexandre que quer partir pra cima de Antonio.

RICARDO

Calma.

ALEXANDRE

Isso quem vai decidir é ela, não
você.

ANTONIO

O que aconteceu com aquele
infeliz ali, não foi um simples
assalto. Na minha casa ela
estará mais bem protegida.

Alexandre e Ricardo se espantam com a forma grosseira de Antonio se referir ao defunto.

ALEXANDRE

Eu não tenho tanta certeza
disso.

ANTONIO

Assim que for seguro, não se
preocupe, ela vai pra sua casa.

Antonio lhe dá as costas e sai andando.

Alexandre se estressa e tenta ir atrás dele. Ricardo o
segura..

RICARDO

Calma, você não vai conseguir
nada, batendo de frente com ele.

ALEXANDRE

Não dá Ricardo, não dá.

RICARDO

É. Eu acho que você vai ter mais
um probleminha na sua vida.

Os dois olham para o túmulo do defunto.

ALEXANDRE

Meu deus. Você viu o jeito que
ele falou do pai dela?

RICARDO

Esse cara não sabia mesmo fazer
amizades.

Alexandre reage, enigmático.

ALEXANDRE

Não sei não, tem alguma coisa
nessa história aí que eu perdi.

RICARDO

Pois é. Família tem dessas
coisas...Segredos!

ALEXANDRE

É... tem sempre alguém
escondendo alguma coisa.

EXT./DIA - RUA / CEMITÉRIO

Rua exterior ao cemitério.

Antonio aproxima-se de um CARRO. JÚLIO, 45 anos, alto, forte, está parado ao lado do carro.

Júlio abre a PORTA de trás do carro.

Antonio está desolado.

ANTONIO

Direto pra casa.

Antonio entra no carro.

JÚLIO

Sim senhor.

Júlio fecha a PORTA, dá a volta, e entra no carro.

Vão se distanciando na rua, embaixo da chuva fina.

INT./DIA - HOSPITAL / UTI

Santiago retira o respirador de Beatriz que ainda dorme.

Desliga o monitor cardíaco.

Santiago com o estetoscópio ausculta o peito de Beatriz.

Dois enfermeiros entram com uma maca.

INT./TARDE - HOSPITAL / SALA DE ESPERA

Alexandre anda em direção a recepção, para diante de uma enfermeira que está anotando algo.

ENFERMEIRA

Boa tarde.

ALEXANDRE

Boa tarde.

ENFERMEIRA

(sorri)

Ela já está no quarto. Quer ir vê-la?

ALEXANDRE

Quero sim.

ENFERMEIRA

Vem comigo.

Alexandre anda ao lado da enfermeira, passos lentos.

INT./TARDE - HOSPITAL / QUARTO

Está pouco iluminado. Há uma janela de vidro no quarto, que dá para o corredor.

Beatriz está deitada, olhos fechados, o ombro esquerdo está enfaixado.

Alexandre passa pela janela. Porta se abre. A enfermeira ENTRA e Alexandre vem logo atrás.

ALEXANDRE

Ela já acordou?

ENFERMEIRA

Há pouco tempo, estava com dor.
Mas não quis tomar nada.

Enfermeira verifica a medicação.

Alexandre se mantém um pouco afastado.

Enfermeira aproxima-se de Alexandre.

ENFERMEIRA

Qualquer coisa, eu vou estar lá
fora, é só me chamar.

ALEXANDRE

Obrigado.

Enfermeira SAI.

Alexandre anda em volta da cama, aproxima-se devagar, senta-se na cama, sua MÃO vai de encontro a MÃO dela. Com um gesto delicado ajeita os CABELOS dela.

Antônio aparece na porta do quarto e vai entrando devagar.

ANTÔNIO

Alexandre!

Alexandre vira-se rapidamente.

Beatriz abre os OLHOS.

Antônio olha para Beatriz.

ANTÔNIO

Ela acordou.

Alexandre olha para ela.

ALEXANDRE
(sorri aliviado)
Oi!

Beatriz subitamente abraça Alexandre, ela está com olhar de medo.

ALEXANDRE
Oi meu amor, tá tudo bem...

Beatriz leva a mão ao peito na altura do ombro esquerdo e grita de dor.

BEATRIZ
Ai! Ai!

ALEXANDRE
Não pode levantar desse jeito...

Alexandre a ajuda a se deitar.

Antônio continua parado no mesmo lugar

ALEXANDRE
Tá melhor assim?

BEATRIZ
Uhum.

Antônio aproxima-se.

Beatriz olha para Antônio.

ANTÔNIO
Acho melhor deixar você descansar.

ALEXANDRE
Tenta dormir.

BEATRIZ
Eu não quero dormir, eu quero que você fique aqui.

ALEXANDRE
Tá, eu fico. Eu fico.

Antônio os observa por mais um pouco e SAI do quarto.

Alexandre fica sentado ao lado dela.

Beatriz tem uma expressão de dor e medo.

INT./TARDE - CARRO

Antônio no banco de trás, com o olhar perdido.

Júlio dá uma rápida olhada no espelho.

JÚLIO
Como ela está senhor?

ANTÔNIO
Está bem Júlio, muito bem.

JÚLIO
Talvez as coisas mudem entre
o doutor Alexandre e o
senhor.

ANTÔNIO
Não sei, não sei se vou
contar.

JÚLIO
Mas senhor...

ANTÔNIO
Eu não posso pensar só em
mim. Tem mais pessoas
envolvidas nessa história...
Pessoas que eu amo, e que não
quero que sofram.

JÚLIO
É.

FADE OUT:

FADE IN:

EXT./DIA - PRAIA

No horizonte, o céu nublado e negro se encontra com o mar agitado. Uma tempestade estar por vir.

INT./TARDE - HOSPITAL / QUARTO

Escuta-se o barulho da chuva e de trovões do lado de fora.

Beatriz senta na cama e apóia o braço esquerdo ferido sobre a barriga.

Lisa e Ricardo entram, e logo atrás Alexandre.

LISA

Oi?

Beatriz olha os dois e sorri.

RICARDO

Como você está?

BEATRIZ

Oi, eu estou bem.

Alexandre se aproxima da cama e lhe dá um beijo.

ALEXANDRE

Oi meu amor, deixa eu te apresentar.

(aponta para Ricardo)
esse aqui é meu grande amigo,
Ricardo...

(aponta para Lisa)
e a esposa dele, também minha
grande amiga, Lisa.

BEATRIZ

Muito prazer, aos dois.

RICARDO

A gente ouviu falar tanto de você
nos últimos anos, que já a
consideramos da família.

BEATRIZ

Obrigada, é bom saber disso.

RICARDO

Pelo menos na nossa frente, ele
só falava de você.

Alexandre solta um olhar de desaprovação pra Ricardo, e sorri pra Beatriz, que também solta um sorriso triste pra ele.

LISA

Quando você vai sair daqui?

BEATRIZ

Nos próximos dias, eu acho.

EXT./NOITE - PRAIA

Há uma LUA cheia no horizonte, algumas NUVENS vez ou outra tentam encobri-la, mas mesmo assim seu brilho é refletido na ÁGUA, as ondas estão tranqüilas.

EXT./DIA - CIDADE

Dia claro, mas nublado, venta bastante que se escuta o zumbido.

INT./DIA - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / QUARTO

Alexandre anda até o criado mudo, pega a CARTEIRA e a CHAVE do carro.

EXT./DIA - APARTAMENTO DE ALEXANDRE

Alexandre está saindo, com uma sacola na mão, anda até seu carro. Ele olha para o lado e vê um carro se aproximando.

O carro pára atrás do carro dele.

Ricardo, Lisa e João descem, andam na direção de Alexandre.

Alexandre vai de encontro a eles.

Todos se cumprimentam.

ALEXANDRE

Bom dia gente?

LISA

Bom dia.

RICARDO

Bom dia, tudo bem?

ALEXANDRE

Tudo bem...

(para João)

E você rapazinho, vai passear e nem me convidou?

Alexandre pega João no colo.

JOÃO

Vamos pra casa do vovô, quer ir também?

ALEXANDRE

Eu adoraria ir com você, mas não posso. Mas te prometo que da próxima vez eu vou, tá combinado?

João balança a cabeça afirmando e sorri.

RICARDO

Você está indo buscar a Beatriz?

Alexandre sinaliza com a cabeça que sim.

LISA

Você vai mesmo leva-la pra casa dele?

ALEXANDRE

Vou sim.

RICARDO

Mas e a Beatriz, não disse nada?

ALEXANDRE

Ela gosta dele, quanto a isso eu não posso fazer nada.

Os três se olham conformados.

INT./DIA - HOSPITAL / QUARTO

Beatriz está sentada na cama.

Alexandre está de pé a sua frente.

BEATRIZ

Me leva embora, por favor, não agüento mais ficar aqui.

Alexandre a ajuda a ficar de pé.

ALEXANDRE

(segurando-a)
Levo sim. Vem, levanta.

Alexandre pega a sacola e retira um vestido.

ALEXANDRE

Eu passei numa loja e comprei.

BEATRIZ

(sorri)
É lindo, obrigada.

Alexandre faz menção de se retirar.

ALEXANDRE

Eu vou chamar a enfermeira pra te ajudar.

BEATRIZ

(segurando-o pelo braço)
Não precisa, você pode me ajudar.

ALEXANDRE

Tem certeza? Eu posso machucar o seu braço.

BEATRIZ

Não, não vai.

Alexandre desamarra o laço da roupa hospitalar e a deixa cair aos pés de Beatriz que fica com as costas nuas.

Os dois se olham nos olhos.

Alexandre pega o vestido e o passa pela cabeça de Beatriz, deixando-o cair pelo seu corpo, cuidadosamente ele passa as alças do vestido por trás do pescoço de Beatriz e as amarra. Beatriz encosta a cabeça no peito de Alexandre e o envolve com o braço bom.

Alexandre sorri feliz e a abraça.

ALEXANDRE

Pronto.

O rosto de Beatriz está tenso e seus olhos assustados.

EXT./DIA - HOSPITAL

Alexandre e Beatriz atravessam a entrada do hospital e andam em direção ao estacionamento ao lado da saída.

Param ao lado do carro.

Alexandre segura Beatriz pelo braço.

ALEXANDRE

Eu vou ligar pro meu avô, e dizer que já estamos indo.

Alexandre afasta-se um pouco de Beatriz.

Beatriz está com o olhar perdido, observando algumas pessoas e carros que passam na rua.

O barulho das pessoas e carros que passam desaparece aos ouvidos de Beatriz, que ouve um zumbido agudo.

Alexandre a chama.

ALEXANDRE

Vamos?

Ela acorda do transe e se assusta, e vira para ele.

Todo o barulho da rua volta.

Alexandre abre a porta e Beatriz ENTRA, ele coloca o cinto com cuidado.

ALEXANDRE

Pronto, está te machucando?

BEATRIZ

Não.

INT./DIA - CARRO

Alexandre está dirigindo devagar, Beatriz está olhando para a rua. Com o mesmo olhar perdido de antes.

ALEXANDRE

Você tá bem?

BEATRIZ

Estou, só meu braço que tá doendo.

ALEXANDRE

Tem um analgésico na sua bolsa, quer que eu pegue?

BEATRIZ

Não.

(...).

ALEXANDRE

Sinto muito, pelo seu pai.

Beatriz parece não ter ouvido o que Alexandre falou.

Mas ela vira-se pra ele e esboça um pequeno sorriso nos cantos da boca. E volta a olhar através da janela.

Reação preocupada de Alexandre.

EXT./DIA - RUA / CASA DE ANTÔNIO

O carro de Alexandre pára em frente a um grande portão, dois SEGURANÇAS abrem e o carro ENTRA.

È um lugar grande, com muitas ÁRVORES, grama bem cuidada.

Avistamos uma MANSÃO antiga, mas preservada e bonita.

O carro de Alexandre pára de frente a casa.

INT./DIA - CARRO

Alexandre retira o cinto.

ALEXANDRE

Espera que eu abra pra você.

Alexandre abre a porta e SAI.

EXT./DIA - CASA DE ANTÔNIO / JARDIM

Alexandre abre a porta do carona e ajuda Beatriz a descer.

ALEXANDRE

Pronto... Agora segura no meu braço.

Beatriz segura em seu braço.

Os dois andam até a entrada da casa, um dos SEGURANÇAS, o do aeroporto aproxima-se.

SEGURANÇA

Quer que eu ajude doutor?

ALEXANDRE

Não, obrigado, pega só a bolsa que tá ai no meu carro, por favor.

SEGURANÇA

Sim senhor.

O segurança se encaminha para o carro, e ao dois para a entrada da casa.

INT/DIA - CASA DE ANTÔNIO / SALA

Uma entrada com um grande tapete, decoração requintada, com grandes janelas, cortinas escuras, mais para dentro uma sala mal iluminada, com sofás, uma lareira e quadros.

Campainha toca.

MARIA, 45 anos, abre a porta.

Alexandre e Beatriz entram.

ALEXANDRE

Como vai Maria?

MARIA

Tudo bem doutor, e o senhor?

ALEXANDRE

Estou bem.

Os dois andam devagar até a sala.

Maria os acompanha.

Antônio está sentado no sofá de frente para a entrada, ele levanta com certa dificuldade se apoiando na bengala e vai de encontro aos dois.

Antonio chega até diante de Beatriz.

ANTÔNIO

Como está filha?

BEATRIZ

Melhor. Obrigada.

ANTÔNIO

Você deve estar cansada. Maria leve-a até o quarto e a ajude no que ele precisar.

MARIA

Sim Senhor.

Beatriz abraça Alexandre.

BEATRIZ

Depois você vem me ver?

ALEXANDRE

Venho sim.

Alexandre a beija.

Maria e Beatriz saem da sala e andam em direção a ESCADA e sobem.

Alexandre e Antônio cruzam olhares tensos.

Alexandre olha a escada, certificando-se de que Beatriz não irá ouvi-lo e vira-se pra Antônio.

ALEXANDRE

(com raiva)

Só aceitei isso, por ela. Porque infelizmente, ou felizmente ela tem alguma consideração por você. Mas não espere isso de mim, vou leva-la pra minha casa assim que ela estiver melhor e for seguro.

ANTÔNIO

Quem você pensa que eu sou? A última coisa que eu quero na minha vida é vê-la triste. Você não sabe o que ela tem passado todos esses anos.

ALEXANDRE

Eu sei muito bem, mas isso não lhe dá o direito de tomar decisões por ela.

Antônio perde o olhar firme.

Alexandre desvia o olhar, desconfortável.

ALEXANDRE

Eu só quero saber se posso passar aqui amanhã.

ANTÔNIO

Claro, pode vir à hora que você quiser. Essa casa é de vocês.

Alexandre dá as costas e anda em direção à porta. Antonio o olha.

ANTÔNIO

Por que não acredita em mim?

Alexandre pára, mas continua de costas.

ALEXANDRE

Porque nunca me deu motivos pra
isso.

Antônio caminha em direção a ele, apressado, e tentando se equilibrar na bengala.

ANTÔNIO

Eu quero ouvir da sua boca. Eu
exijo isso. Que você me diga por
que.

Alexandre vira-se e os dois se encaram.

ALEXANDRE

(revoltado, mas tenta
não gritar)

Ah! Exije? Não finja que não
sabe por que eu te odeio. Eu só
quis uma coisa de você...(cont.)

ALEXANDRE (CONT.)

que me falasse a verdade, sobre
o que aconteceu aos meus pais.
(...) Ótimo, pois eu exijo que
você me diga quem fez aquilo,
agora!

ANTÔNIO

Eu não posso te responder isso.

Alexandre fecha os olhos com força e começa a se afastar de Antônio.

ALEXANDRE

(divaga)
Não pode... Claro que não pode.
(volta os olhos para
Antonio)
Ninguém se incriminaria por
nada, não é?

Antônio com terror no olhar segura-o pelo BRAÇO.

ANTÔNIO

Você não disse isso pra ela...

Alexandre puxa o braço com agressividade.

ALEXANDRE

(sorriso perverso)

O que aconteceria se ela soubesse? Hein? Ela nunca mais olharia pra sua cara. O que acha disso?

ANTÔNIO

Você não sabe o quanto está sendo perverso.

Alexandre leva as mãos à cabeça com descrédito e dá alguns passos tentando fugir dos olhares de Antônio.

ALEXANDRE

Mentir pra que? Nada do que você diga vai mudar o que eu penso sobre você.

ANTÔNIO

(gritando)

Eu não fiz aquilo!

Alexandre vira-se e o enfrenta novamente, com um tom de voz baixo e firme.

ALEXANDRE

Você só tem a sua palavra como prova, e eu não acredito nela. E não grita, que eu não quero que ela saiba dessa história suja. Não por você, por ela.

Antonio o olha fixo e respira fundo.

ANTÔNIO

(confiante)

Não... Eu não tenho só a minha palavra.

Alexandre paralisa.

INT/DIA - CASA DE ANTÔNIO / QUARTO

Quarto amplo, com cama e outros móveis antigos, mas refinados, um espelho antigo redondo sobre uma mesa de madeira antiga com gavetas e um vaso com flores brancas do lado direito da mesa, uma grande porta com cortinas e uma varanda que dá para o jardim.

Beatriz anda devagar até a porta da varanda.

Maria tira algumas almofadas de cima da cama.

MARIA

Se você quiser mais lençóis é só me pedir, ou outra coisa se precisar, tá?

BEATRIZ

Obrigada Maria.

MARIA

Quer que eu te ajude a se deitar?

BEATRIZ

Vou ficar mais um pouco de pé.

Maria se aproxima de Beatriz e a olha com carinho.

MARIA

É tão bom ver vocês dois juntos de novo.

BEATRIZ

É muito estranho... entrar nessa casa com ele... queria tanto ter doze anos de novo...e não tá sentindo isso.

Maria se aproxima e oferece um abraço. Beatriz aceita e abraça.

MARIA

Eu vou descer, mas daqui a pouco eu venho te ver. Tá?

Beatriz dá um pequeno sorriso, e anda mais um pouco até a varanda.

Maria SAI.

Beatriz olha para o jardim, com o olhar perdido.

INT./DIA - CASA DE ANTÔNIO / ESCRITÓRIO

Um escritório amplo, com estantes repletas de livros, duas grandes janelas com cortinas escuras.

É um ambiente pouco iluminado, tem uma mesa e algumas poltronas.

Antônio e Alexandre estão de pé. Antônio perto de uma das janelas.

Alexandre um pouco afastado, ele está inquieto, dá voltas, e não consegue encarar Antonio o tempo todo.

ANTÔNIO

Eu não gostava do seu pai, porque ele me afastou de você e de sua mãe. Mas nunca senti ódio por ele... eu disse sim, coisas que me arrependo até hoje. Mas nunca faria mal a minha própria família...

Alexandre o olha e vai na direção de Antonio.

ALEXANDRE

(furioso)

Não culpe o meu pai pelos seus erros. Você nos afastou, você.

ANTÔNIO

Você tem toda razão.

ALEXANDRE

Diga logo o que eu quero saber, se quiser que eu acredite em alguma palavra sua.

ANTÔNIO

Alguém que o odiava, e a você também.

Alexandre aproxima-se mais de Antonio, com agressividade.

ALEXANDRE

(gritando)

Fala!

Antônio fica tonto, confuso, anda de volta a cadeira e senta.

ANTÔNIO

Meu deus, o que é que eu estou fazendo?

Alexandre aproxima-se da mesa e debruça-se sobre ela se apoiando com as mãos. Bastante nervoso.

ALEXANDRE

O que é? Crise de consciência?
Não acha um pouco tarde pra
isso?

ANTÔNIO

Por favor, acredita em mim, eu
não fiz aquilo.

ALEXANDRE

Não, eu não acredito. Por que eu
deveria acreditar em você? Um
velho infeliz que passa o tempo
todo tentando manipular as
pessoas a sua volta...

ANTÔNIO

(cortando)
Porque eu amo você, e amo a
Beatriz. E não suportaria vê-los
sofrer mais do que já sofreram.

ALEXANDRE

(sorri ironicamente)
Isso é impossível.

ANTÔNIO

Não é não.

Alexandre está nervoso e cansado da situação, suspira e
leva as mãos ao rosto.

ALEXANDRE

Pelo amor de deus, pára... pára
de me enrolar, para de fantasiar
e fala alguma coisa que faça um
pouco de sentido, droga! Será
que isso é tão difícil pra você?

ANTÔNIO

Eu sei que você a ama, mas me
prometa que não fazer nada que a
magoe.

ALEXANDRE

(encarando-o)
O que a Beatriz tem a ver com
isso? Como acha que eu sou capaz
de magoa-la?

ANTÔNIO

Foi o Carlos.

Alexandre se choca, afasta-se da mesa. Ele sorri e parece querer chorar ao mesmo tempo.

ALEXANDRE

Não, não, não, você tá brincando
comigo, não é?

(gritando)

Isso é mentira, você tá louco.

Antônio levanta, caminha na direção de Alexandre, que continua parado e assustado.

ALEXANDRE

Você quer acabar com a minha
vida, não é?

ANTÔNIO

Eu acabei com a minha vida, pra
proteger vocês dois disso. Tive
de olhar pra cara daquele
assassino, dia após dia. Sem
poder bota-lo na cadeia. Mas
agora... agora ele teve o que
merecia.

Alexandre vai para cima de Antônio violentamente e o
agarra pelo pescoço.

ALEXANDRE

Como eu te odeio, tentando me
manipular, inventando uma
história nojenta como essa.

ANTÔNIO

(fala com dificuldade)

Ele matou a minha filha, a minha
filha. Ou você acha que eu fiz
isso? Eu?

Alexandre larga-o, e começa a andar de um lado para o
outro, desorientado.

Alexandre vira-se para Antônio, que ainda sente os efeitos
do quase estrangulamento.

ALEXANDRE

É fácil acusar um homem morto.
Principalmente quando não
existem provas contra você.

ANTÔNIO

Ele amava a sua mãe. A esperança dele era que quando ela voltasse da Itália, eles reatariam o namoro e se casariam. Como eu mesmo disse que queria. Mas ela voltou grávida e quase casada com seu pai...

ALEXANDRE

(cortando)

Eu já sei de toda essa história.

ANTÔNIO

...Depois que a mãe da Beatriz morreu, ele deve ter pensado que poderia ter uma nova chance, já que eles ainda tinham uma amizade muito forte, mas pra isso acontecer...

ALEXANDRE

(cortando)

Como você pode provar que foi ele?

Antônio anda até um grande QUADRO na parede ao lado da mesa, retira-o, e o põe no chão, há um COFRE na parede.

Alexandre observa afastado.

Antônio abre o cofre e retira um ENVELOPE.

Anda até a mesa e joga o ENVELOPE sobre ela.

Alexandre anda até a mesa.

Antônio senta na cadeira.

ANTÔNIO

Ai está às provas.

Alexandre pega o ENVELOPE, abre e retira alguns PAPÉIS e FOTOGRAFIAS.

Alexandre começa a OLHAR as fotografias.

Foto de Carlos conversando com um homem.

Foto de Carlos entregando um pacote para o homem.

Foto de um homem abrindo o pacote e mostrando que é dinheiro.

Alexandre joga as FOTOS sobre a mesa.

ALEXANDRE

Mas o que é isso?

ANTÔNIO

As pessoas que mataram seus pais.

ALEXANDRE

Quem é esse cara?

ANTÔNIO

É um mecânico, essa aí é a ficha criminal dele daquela época. Um bandidozinho miserável...

ALEXANDRE

Por que está me mostrando isso agora, depois de todo esse tempo?

ANTÔNIO

(sorri discretamente)
Porque ele está morto.

Alexandre o olha assustado, e caminha em direção a porta.

Antonio o chama.

ANTONIO

Alexandre?

Alexandre pára e se vira, olhando-o.

ANTONIO

Naquela noite... sua mãe me disse algo, que me fez entender que vocês eram uma família.

Alexandre continua a olha-lo esperando a resposta,

ANTONIO

Ela me disse que ia fazer tudo, pra que você fosse feliz, como eu fiz pra que ela fosse feliz. Nem que pra isso, tivesse que se sacrificar... e então, eu pedi que fosse embora.

Alexandre baixa a cabeça e sai.

EXT./DIA - CASA DE ANTÔNIO / JARDIM

Alexandre está saindo da casa, anda até seu carro, abre a porta, mas antes de entrar, olha para a casa.

Alexandre está sério. Ele vê Beatriz na varanda da casa.

INT./DIA - CASA DE ANTÔNIO / QUARTO

Beatriz olha para Alexandre. Espera algo dele. Mas ele não responde e continua sério. Ele entra no carro.

Beatriz volta-se para dentro do quarto, está com a expressão preocupada, vai até a cama e senta.

INT./TARDE - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / SALA

Alexandre caminha pela sala, vai até o sofá e senta, leva as mãos à cabeça, levanta novamente.

INT./NOITE - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / COZINHA

Alexandre está sentado ao balcão da cozinha, diante de um prato com alguns vegetais e um filé, que ele remexe com o garfo, à frente do prato uma taça de vinho. Está pensativo.

Ele pega a taça de vinho, se levanta e SAI em direção a...

SALA:

Agora Alexandre está parado diante das MÁSCARAS que enfeitam a parede de sua sala.

Ele toma todo o vinho de uma vez, e começa a girar a TAÇA com os dedos, e a coloca num móvel junto à parede virada para baixo.

Olha para a MÁSCARA de madeira com metal, retira da parede e começa a andar pela sala, olhando fixamente para ela.

INT./NOITE - MAIS TARDE - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / SALA

Alexandre sentado no sofá, agora está diante de uma televisão, assistindo a um filme caseiro, está com um copo de bebida na mão, já meio bêbado.

É um filme antigo de família onde aparece ele com 15 anos ao lado De um homem simpático, GIOVANY, 36 anos, e de Beatriz com 11 anos, em um shopping, quem está gravando é MÔNICA, 34 anos, também simpática, que de vez em quando passa a câmera filmando seu rosto. Beatriz está sentada a uma mesa sem ânimo para a câmera, Alexandre aparece por trás dela, e a abraça, aponta para a câmera e fala algo em seu ouvido, Beatriz sorri.

Alexandre assiste emocionado, mas sorrindo.

Uma cena em que aparecem GIOVANY e MÔNICA se beijando, Alexandre fecha os olhos com força, evitando chorar e desliga TELEVISÃO imediatamente, e joga o controle remoto sobre ela.

Deita-se no sofá e fica parado, com o olhar perdido.

SÉRIE DE PLANOS:

DIA:

Tempo fechado. CÉU escuro e barulho de vento forte cobrem toda a CIDADE.

As pessoas andam nas ruas com dificuldade.

Um SEMÁFORO balança, e faz um rangido.

NOITE:

Chove bastante, no céu relâmpagos e trovões.

INT./NOITE - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / SALA

Alexandre está diante de uma janela, olhando a chuva e tomando uma taça de vinho. Está distraído e tranqüilo.

A campainha toca.

Ele olha ansioso para a porta e depois anda até ela e abre.

Beatriz está à porta toda molhada com a mesma expressão triste.

Alexandre a olha com seriedade e atenção.

BEATRIZ

(chorosa)

Eu não devia ter aceitado ficar na casa dele... Você não gostou não é? Por isso não foi me ver não é?

ALEXANDRE

Não, não foi por causa dele. Eu tive uns problemas, e... não quis ir te ver com a cabeça cheia de preocupações, só isso.

BEATRIZ

Alguma coisa séria?

ALEXANDRE
 (a olha com carinho e
 sorri)
 Não. Nada que tenha importância
 agora.

Alexandre a abraça com força e a beija.

ALEXANDRE
 (sorrindo)
 Você é louca, vai acabar ficando
 doente de novo. Vem, entra.

Alexandre a trás para dentro e fecha a porta.

INT./NOITE - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / QUARTO

BEATRIZ está sentada na cama, já com uma roupa seca.

ALEXANDRE está sentado a sua frente, com uma toalha na mão,
 secando seu cabelo.

ALEXANDRE
 Parece criança, onde já se viu
 sair no meio de uma chuva
 dessas. Por que não me ligou?

BEATRIZ
 Porque eu queria te ver.

ALEXANDRE
 Eu ia te ver.

BEATRIZ
 Você não gosta de lá.

Alexandre pára de enxugar o cabelo De Beatriz e a olha.

ALEXANDRE
 Mesmo assim.

Alexandre a puxa pra junto do seu peito e a abraça.

Beatriz continua com o olhar assustado.

ALEXANDRE
 Desculpa.

Alexandre acaricia seus cabelos.

Os relâmpagos clareiam do lado de fora.

INT./DIA - HOSPITAL / SALA DE PROCEDIMENTOS

Beatriz está sentada em uma cama, Alexandre está ao seu lado.

Porta abre, Santiago ENTRA.

SANTIAGO

Bom, agora vamos ver como está esse seu braço.

Santiago examina o ombro, tem uma cicatriz bem aparente.

ALEXANDRE

Doutor, isso pode prejudicar os movimentos do braço?

SANTIAGO

Creio que não, nenhum nervo foi lesionado, apenas ossos. Vai continuar doendo por algum tempo, mas vai passar também.

Alexandre parece estar enjoado e se retira da sala.

ALEXANDRE

Com licença.

SANTIAGO

(sorri)
Ele é fraco com essas coisas?

BEATRIZ

Não, acho que ele não gosta de me ver machucada.

SANTIAGO

Ele deve gostar muito de você.

Beatriz apenas sorri e confirma com a cabeça, sem ânimo.

SANTIAGO

(olhando-a preocupado)
É comum depois desse tipo de... trauma, o paciente procurar uma ajuda mais especial.

BEATRIZ

Eu não estou precisando de terapia, doutor.

SANTIAGO

Não é terapia. É só alguém com quem você possa conversar... ou tirar dúvidas.

INT./DIA - HOSPITAL / CORREDOR

Alexandre está de pé no corredor com cara de dor de barriga.

INT./DIA - DELEGACIA

Sala grande, com mesas e cadeiras, policiais andam de um lado para o outro.

Beatriz está diante de um computador, fotos de criminosos passam pela tela sucessivamente.

Beatriz está com o olhar apreensivo, enquanto passam as fotos.

O delegado que está ao seu lado observa.

Um outro policial está de pé ao seu lado.

E Alexandre um pouco afastado.

DELEGADO

Pode olhar com calma, não tenha pressa.

Beatriz vira de costas para o computador um pouco nervosa.

BEATRIZ

Não, não consigo lembrar. Eu nem sei se vi o rosto deles, eles estavam com capuz o tempo todo.

DELEGADO

Tudo bem.

BEATRIZ

Eu já posso ir delegado?

DELEGADO

Pode, mas qualquer coisa que você lembrar, nos conte. Pode ser o único meio de conseguirmos pegá-los... E isso pode garantir sua segurança.

ALEXANDRE

(com apreensão)

Por que? Ela está correndo algum risco?

DELEGADO

Pelo que as investigações mostraram, seu pai foi executado. E se a intenção deles era apagar testemunhas, você ainda corre risco.

ALEXANDRE

E... os projéteis... nenhuma identificação?

DELEGADO

Não.

Beatriz levanta, um pouco nervosa.

BEATRIZ

(para o delegado)

Bom dia.

DELEGADO

Bom dia.

Alexandre cumprimenta o delegado.

ALEXANDRE

Até logo delegado.

DELEGADO

Até logo, tenham um bom dia.

O delegado observa os dois saindo da sala, e olha para o policial ao seu lado com suspeitas no olhar.

INT./DIA - CARRO

O tempo continua fechado e escuro, e uma chuva fina cai.

Alexandre está dirigindo o carro, Beatriz está ao seu lado, tranqüila.

BEATRIZ

A Lisa me ligou ontem, me chamou pra sair.

ALEXANDRE

Foi, ele me ligou, perguntando se podia te convidar.

BEATRIZ

Será que nós vamos nos dar bem?

ALEXANDRE

Claro que vão. A Lisa é uma pessoa maravilhosa, só tem um defeitinho.

BEATRIZ

O que?

ALEXANDRE

(tom de seriedade)

Se você tiver algum segredo, assim... Bem cabeludo, toma cuidado que ela descobre.

BEATRIZ

Como ela descobre?

ALEXANDRE

A Lisa é sensitiva.

BEATRIZ

Ah é? Vou tomar cuidado.

ALEXANDRE

Quer dizer que você tem algum segredo?

BEATRIZ

Não, não tenho, e você?

ALEXANDRE

Claro que não, minha vida é um livro aberto.

BEATRIZ

(sorrindo)

E não está faltando nem uma paginazinha nesse livro?

Alexandre sorri e faz sinal de negativo com a cabeça.

Beatriz também sorri, e olha Alexandre por alguns instantes. Alexandre estranha.

ALEXANDRE

O que foi?

BEATRIZ

Ela saberia dizer, se você será feliz comigo?

ALEXANDRE

Ela não precisa me dizer isso. Eu sei.

Beatriz continua a olha-lo.

O carro pára num sinal.

ALEXANDRE

Você tem alguma dúvida, de que eu te amo?

BEATRIZ

Coisas ruins acontecem, quando eu estou perto de alguém.

ALEXANDRE

(sério)

O momento mais importante da minha vida, foi com você.

BEATRIZ

Eu era uma pirralha, isso sim.

ALEXANDRE

(sorri)

Era. Mas se transformou na minha mulher naquela noite. Porque naquela noite, eu entendi o que sentia por você.

BEATRIZ

Eu queria que fosse com você. Eu tinha tanto medo, que meu pai me fizesse casar com um homem que eu não conhecesse.

ALEXANDRE

Foi destino.

Os dois se olham cúmplices.

EXT./TARDE - PARQUE

Muitas árvores, gramado, play ground, uma lagoa, bancos, muitas pessoas e crianças.

Lisa e Beatriz estão caminhando por uma pista no meio do parque. João está um pouco mais à frente.

BEATRIZ

Vocês são amigos há muito tempo?

LISA

Eu o conheci antes de conhecer o Ricardo, ficamos amigos na mesma hora. O Alexandre nos apresentou. Eles já eram amigos, mas não se viam muito, o Ricardo não estudava aqui. Sabe o que ele me disse antes de nos apresentar? Quando você conhecer o Ricardo, tenho certeza que você vai gostar dele.

BEATRIZ

Não precisa pensar muito, pra saber o que aconteceu.

LISA

Me apaixonei por ele no mesmo instante que o vi. Dois meses depois eu já estava grávida, e em quatro nos casamos.

Beatriz e Lisa param e sentam em um banco.

João está na frente das duas brincando.

BEATRIZ

A amizade de vocês três é muito bonita.

LISA

É mais do que amizade.

BEATRIZ

Como assim?

LISA

(olhando para João)

Quando eu estava com cinco meses de gravidez, descobriram que ele tinha um problema no coração. E assim que nascesse teria que fazer uma cirurgia. Bom, pra encurtar essa história, que eu não gosto de lembrar... o Alexandre pagou tudo, hospital, parto, médicos, cirurgia, tudo que meu filho precisou. Não sei se ele estaria aqui, se não fosse o Alexandre. Acho que não precisa dizer o quanto minha família é grata a ele.

BEATRIZ

(olha para João)

Não, não precisa.(...) Mas agora ele está bem, e feliz.

LISA

Graças a Deus.

As duas ficam em silêncio por um instante. E então Lisa olha para Beatriz.

LISA

Ele te ama muito.

BEATRIZ

(seria)

Eu também amo ele.

LISA

O Alexandre diz que eu o assusto, porque eu sempre sei quando ele tá triste, ou quando tá feliz... Na verdade, não é só com ele. Eu acho que esse negócio de intuição feminina, deve ser mais forte comigo. E eu consigo perceber quando alguém tá triste, ou com algum problema.

BEATRIZ

Você acha que eu estou triste?

Lisa a olha com fixação.

LISA

Não, triste não, você me parece
mais com medo, raiva...

Beatriz baixa o olhar e o desvia para o outro lado.

LISA

Se você não quiser me contar,
tudo bem. Nós mal nos
conhecemos, não é? Mas eu acho
que você devia contar pra ele.

BEATRIZ

Eu sei, mas...

LISA

Não vale a pena guardar nada de
quem a gente gosta. É como uma
bomba, a qualquer hora ela
estoura. E aí... Não se pode
fazer mais nada.

Beatriz vira o rosto para o lado, desviando o olhar de Lisa.

BEATRIZ

Eu não sei se vamos dar certo.
Às vezes eu não sei como agir
com ele. A cada dia tá mais
difícil...

LISA

É assim mesmo. Esse tipo de
coisa sempre passa pela cabeça
da gente. A verdade é que vocês
não se conhecem...

BEATRIZ

(levanta)
Eu tenho que ir embora...

LISA

(levanta)
Espera, eu vou te levar.

BEATRIZ

Não. Obrigada.

Beatriz sai andando rápido pela pista. Lisa preocupada, fica
olhando ela ir embora.

INT./NOITE - CASA DE ANTÔNIO / ESCRITÓRIO

Antônio está sentado à mesa e examina alguns papéis.

Alguém bate a porta.

ANTÔNIO

Pode entrar.

Porta abre, Beatriz ENTRA.

BEATRIZ

Com licença, o senhor quer
conversar comigo?

Antônio põe os papéis sobre a mesa.

ANTÔNIO

Quero sim filha, entra, por favor.

Beatriz anda devagar até diante de Antônio e senta a sua frente.

ANTÔNIO

Quero que você ocupe o lugar do
seu pai, na diretoria da
empresa.

BEATRIZ

(assustada)

Eu...Eu não posso aceitar, sinto
muito.

ANTÔNIO

Você vai ter que me dar um bom
motivo, pra eu acreditar nisso
que você está falando.

BEATRIZ

Eu ainda não tenho experiência
suficiente pra assumir... Pra
assumir um cargo desses.

ANTÔNIO

Eu não preciso de experiência,
eu tenho muitos funcionários que
poderiam assumir esse
cargo...Com experiência, como
você mesma disse. Mas eu quero
alguém que eu confio, e sei que
será um dos meus melhores
funcionários.

BEATRIZ

Obrigada.

ANTÔNIO

Você se preparou todos esses anos, pra assumir esse cargo. Eu não esperava que fosse assim, mas também sei que era isso que seu pai queria.

BEATRIZ

(tom de raiva).
Eu não sou como meu pai.

ANTÔNIO

Claro que não é. Você é muito melhor.

Antônio levanta e anda em direção a janela e fica de costas para Beatriz.

ANTÔNIO

Me perdoe se eu estou sendo rígido, ou insensível com o que você está vivendo. Em nenhum momento foi a minha intenção.

Antônio vira-se para Beatriz.

BEATRIZ

(firme)
Não se preocupe com isso, eu estou bem. Só quero um pouco mais de tempo pra me preparar melhor.

ANTÔNIO

Tudo bem...Terá o tempo que quiser. Por que vocês dois não viajam por uns dias?

Antônio anda de volta a sua cadeira.

BEATRIZ

Não sei. O Alexandre está ocupado com um cliente dele, acho que não vai ter tempo.

ANTÔNIO

Pense nisso, se você quiser, é só me dizer que eu providencio as passagens.

BEATRIZ

Sim senhor.

Beatriz levanta.

BEATRIZ

Com licença.

Antonio permanece sério.

Beatriz sai.

INT./NOITE - CASA DE ANTÔNIO / COZINHA

Beatriz está de pé encostada em uma mesa, apóia as mãos no encosta da cadeira, e abaixa a cabeça.

Maria está do outro lado da mesa, de costas, parece estar descascando algo em cima do balcão da pia.

Beatriz levanta a cabeça, parece sem ar, respira pela boca.

BEATRIZ

Maria...

Maria se vira.

MARIA

Beatriz? Eu nem te vi entrar, tá precisando de alguma coisa?

BEATRIZ

Um copo d'água, por favor.

Maria pega um copo, e vai a geladeira.

Beatriz continua ofegante.

Maria volta e entrega o copo a Beatriz.

MARIA

Aqui, você tá bem?

Beatriz bebe a água, sua mão treme.

MARIA

Você tá tremendo menina, o que você tem?

Beatriz entrega o copo para Maria, e sai apressada.

BEATRIZ

Não é nada não, obrigada.
Boa noite.

MARIA

Boa noite.

Maria preocupada a olha sair.

INT./NOITE - CASA DE ANTÔNIO / QUARTO

Beatriz entra, fecha a porta, anda até a cama e senta-se, seu rosto está em pânico.

Ela deita, fecha os olhos, leva as mãos à cabeça e começa a respirar profundamente, tentando se acalmar.

FUSÃO PARA:

EXT./NOITE - ESTRADA

A chuva cai sobre o ROSTO de Carlos, que está ajoelhado no meio da estrada. Ele está apavorado.

CARLOS

Giovanny Benetti.

INT./NOITE - CASA DE ANTÔNIO / QUARTO

Beatriz desperta assustada. Levanta da cama rapidamente, corre até a porta, verifica se está trancada.

Sua MÃO trêmula dá duas voltas na chave e a arranca da fechadura, está com o olhar apavorado, mantém a chave fechada entre as mãos, segurando-a contra o peito.

INT./DIA - CASA DE ANTÔNIO / QUARTO

Beatriz levanta o TRAVESSEIRO e pega a CHAVE, anda apressada até a porta, destranca e SAI.

EXT./DIA - EDIFÍCIO PLAZA COMERCE

Um TÁXI pára, porta abre, Beatriz desce e ENTRA no edifício.

INT./DIA - EDIFÍCIO PLAZA COMERCE / RECEPÇÃO

Beatriz caminha até o meio do saguão e pára, olha tudo em volta.

INT./DIA - EDIFICIO PLAZA COMERCE / CORREDOR

A PORTA do elevador abre.

Beatriz sai do elevador, olha para os lados, indecisa, vira a direita no corredor.

Por cima de seus ombros, vê-se JONAS saindo do escritório de Alexandre e vindo em sua direção.

Jonas passa por ela.

Os OLHOS dos dois se cruzam rapidamente.

Jonas continua a andar.

Beatriz continua a andar, mas se vira para dar uma última olhada, como se fosse alguém que conhecesse, e vê Jonas parado diante do elevador.

Jonas entra no elevador.

Beatriz vira-se e dá de cara com Alexandre. Ela se assusta.

BEATRIZ

Você me assustou.

ALEXANDRE

Desculpa.

Beatriz olha novamente para o corredor.

ALEXANDRE

O que foi?

BEATRIZ

Um homem que passou por aqui, agora.

ALEXANDRE

É um cliente meu, o julgamento dele é amanhã.

BEATRIZ

Tá certo.

Alexandre sorri e pega na mão de Beatriz.

ALEXANDRE

Vem, vamos entrar.

INT./DIA - EDIFÍCIO PLAZA COMERCE / RECEPÇÃO

Porta do elevador abre.

Jonas sai com o CELULAR na mão, e depois levando o celular ao ouvido, anda em direção a saída, apressado.

INT./DIA - EDIFÍCIO PLAZA COMERCE / ESCRITÓRIO
Porta abre Alexandre e Beatriz entram.

ALEXANDRE
Bem vinda ao meu canto.

BEATRIZ
É muito bonito seu canto.

Beatriz olha tudo e pára no meio da sala.

Alexandre aproxima-se de Beatriz.

ALEXANDRE
Como você tá?

BEATRIZ
Bem.

ALEXANDRE
Eu adoro essas surpresas que
você me faz.

Alexandre acaricia o rosto de Beatriz, passa a mão em seus cabelos e a olha com encantamento.

BEATRIZ
O que foi?

ALEXANDRE
(sorri)
Eu acho que não existe nada
nesse mundo... que me faça
deixar te amar, um tantinho
assim que seja.

Beatriz tenta disfarçar sua tristeza com um sorriso, e anda até uma das cadeira em frente a mesa e senta.

Alexandre anda e senta na outra cadeira ao seu lado.

ALEXANDRE
O que foi?

BEATRIZ

(nervosa)

Eu não quero mais trabalhar com seu avô.

ALEXANDRE

Não quer mais trabalhar? Mas por que?

BEATRIZ

Eu não sei...É como se tudo o que eu fiz, tudo que eu tive que aprender, todos esses anos, não tivesse sido pra mim, entende?

ALEXANDRE

Entendo. Se você fez tudo isso pressionada por alguém, não tem mais porque continuar fazendo uma coisa que você não gosta.

BEATRIZ

Eu sei.

Alexandre põe a mão no rosto de Beatriz e lhe dá um beijo.

BEATRIZ

Eu não queria decepciona-lo.

ALEXANDRE

Você não tem que pensar nisso agora.

Alexandre levanta, a puxa pela mão e a abraça, ele ignora o jeito estranho dela.

ALEXANDRE

Gostaria de passar o resto do dia com um advogado? Quem sabe você se interessa pela profissão. Porque pelo profissional você já se interessa bastante... Ou não?

Beatriz tenta falar algo, mas desiste, sorri e lhe beija.

BEATRIZ

Sou louca por ele.

O ar feliz dele se transforma num olhar angustiado, mas ele logo disfarça com um sorriso.

INT./TARDE - CLÍNICA

Lugar fechado, uma espécie de clinica ou asilo.

Um homem de 60 anos, careca, aparência debilitada, está deitado em uma cama, paralisado. Ele está de olhos abertos e olha para o teto.

Porta abre, Jonas ENTRA, caminha até uma cadeira que está perto da cama, ele pega a cadeira e a põe mais perto da cama e senta.

Jonas passa a mão na cabeça do homem.

JONAS

Desculpa pai, é minha culpa o senhor está desse jeito... mas o senhor vai ver, eu vou sair dessa.

O homem fecha e abre os olhos vagarosamente, vira a cabeça e olha Jonas.

JONAS

Eu sei que o senhor não queria que eu me metesse nos seus problemas, mas eu não pude obedecer-lo. Eu não podia deixar ele fazer isso com o senhor e ficar parado.

O homem fecha os olhos e vira o rosto pro outro lado, com tristeza.

JONAS

O senhor só tentou me ajudar. Eu vou ficar livre de tudo isso. E nós vamos embora dessa cidade. Viu?

Jonas levanta.

JONAS

Tchau pai, fica tranqüilo.

Jonas beija a testa do homem e sai do quarto rapidamente.

EXT./TARDE - PRAIA

Praia deserta, vento suave, céu dourado pelo entardecer, barulho das ondas na areia.

Alexandre está sentado na areia. Beatriz está deitada com a cabeça em seu colo.

BEATRIZ

Eu estava com tanta raiva naquele dia. Todas aquelas pessoas... nenhuma delas, a não ser o seu avô, foi visitar minha mãe, quando ela estava doente. Mas estavam todas ali... fingindo que davam adeus a um grande amigo.

ALEXANDRE

Foi um dia triste e estranho.

BEATRIZ

Você e seus pais, talvez fossem as únicas pessoas, ali... que eu não conhecia...

Beatriz se senta e fica de frente para Alexandre.

BEATRIZ

Vocês tinham acabado de chegar da Itália.

ALEXANDRE

Quando você me disse que tinha dez anos, eu não acreditei.

BEATRIZ

Eu acho que foi nesse dia, que deixamos de ser crianças.

Alexandre a beija.

BEATRIZ

(assustada)
Eu só tenho você. Se um dia você deixar de gostar de mim, eu vou morrer, eu juro que vou morrer.

ALEXANDRE

Que é isso? Isso nunca vai acontecer.

Alexandre acaricia seu rosto, agora ele também fica assustado.

INT./NOITE - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / SALA

Alexandre e Beatriz estão se abraçando e se beijando.

ALEXANDRE
Fica comigo essa noite?

BEATRIZ
Ficar?

ALEXANDRE
É. Não vou ter tempo pra você
amanhã.

BEATRIZ
(sorri)
Tudo bem, eu fico.

Alexandre sorri e se beijam.

INT./DIA - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / QUARTO

A luz do dia entra pela porta da varanda.

Alexandre está deitado de lado, dorme.

Beatriz está acordada, de OLHOS parados, olhando fixamente para ele. Parece que ela está fazendo isso a noite toda, seu rosto está cansado, seus OLHOS estão pesados.

INT./DIA - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / BANHEIRO

ROSTO de Beatriz no espelho, ela está assustada e ofegante, nervosa, olhar abatido, olheiras.

Sua MÃO abre a TORNEIRA, a água cai, com as MÃOS pega um pouco de água e começa a lavar o ROSTO.

Ela olha para suas MÃOS que tremem, ela fica mais nervosa, ameaça chorar. Olha fixamente seu reflexo no espelho.

FUSÃO PARA:

EXT./NOITE - ESTRADA

ROSTO de Beatriz, as gotas da chuva escorrem pelo seu rosto, está apavorada.

Ela está de pé na frente do carro, e Carlos ao seu lado.

Os HOMENS aproximam-se, o do meio, o HOMEM # 1 está um pouco mais à frente dos outros.

O HOMEM # 1, aproxima-se de Carlos. Os outros dois param.

Beatriz está assustada e começa a afastar um pouco para trás.

HOMEM # 1 aponta a ARMA para Carlos e faz sinal para que ele se aproxime.

Carlos obedece e dá alguns passos à frente.

HOMEM # 1

Ajoelha.

CARLOS

Olha se você quiser o carro pode levar, pode levar o que você quiser.

Homem # 1 encosta o CANO da arma na TESTA de Carlos.

Carlos ajoelha.

HOMEM # 1

Eu só quero um nome.

CARLOS

Nome? Que nome?

HOMEM # 1

O nome do cara que você mandou meu pai matar. Se é que foi só um.

CARLOS

Eu não sei nem quem é seu pai, como eu vou saber de quem você tá falando?

HOMEM # 1

Meu pai... Você vai lembrar. Atirou nele pelas costas, depois de tudo que ele fez pra você.

Carlos fica mais apavorado.

HOMEM # 1

O nome!

Carlos olha para Beatriz que está imóvel de pânico.

CARLOS

(gritando)
Vai pra dentro do carro!

Beatriz não sabe o que fazer, fica agitada, olha para os homens.

Homem # 1 vira para um dos outros homens.

HOMEM # 1

Pega a garota.

O homem # 3 vai até Beatriz e a pega pelo braço.

Carlos olha para o homem # 1 desesperado.

CARLOS

Cara não faz isso, eu faço o que
você quiser, eu tenho dinheiro,
o quanto você quiser, eu posso
conseguir...

HOMEM # 1

(calmo)

Cala essa boca.

Homem # 3 traz Beatriz até o lado do homem # 1 e a segura
diante de Carlos.

Carlos e Beatriz se olham. Beatriz está mais com raiva do
que com medo.

HOMEM # 1

Você sabia que seu pai é um
assassino?

Beatriz não se move.

O homem # 1 continua com a arma apontada pra cabeça de
Carlos.

HOMEM # 1

O nome, eu quero o nome.

Carlos olha para Beatriz fixamente.

CARLOS

Giovany... Benetti.

Beatriz fica em choque e grita.

BEATRIZ

Não! Não!

Ela se vira bruscamente pra cima do homem # 3 que a está segurando, e tenta fugir. O homem # 3 a abraça com força a impedindo de soltar-se.

Ela está de costas para Carlos, chora e se debate.

Homem # 1 atira na CABEÇA de Carlos e ele cai morto.

Beatriz pára de lutar e emudece com o disparo.

O homem # 3 sussurra ao ouvido de Beatriz.

HOMEM # 3

Desculpa.

FUSÃO PARA:

INT/DIA - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / BANHEIRO

Beatriz leva a MÃO ao estomago, e depois a BOCA, sente náuseas.

Ela fica mais ofegante, vira de costas para o espelho, ela sente um mal estar, quase desmaia, caindo de joelhos no chão, sua MÃO busca apoio na pia, mas desiste e senta-se no chão.

Recosta a CABEÇA no armário embaixo da pia, fecha os OLHOS e chora em silencio. Ao fundo Alexandre dorme na cama.

INT./DIA - APRTAMENTO DE ALEXANDRE / BANHEIRO

Há um bilhete no espelho:

"FUI DAR UM MERGULHO"

A MÃO de Alexandre arranca o bilhete do espelho.

Ele lê e SAI apressado.

EXT./DIA - PRAIA

Dia escuro e frio. Mar cinzento e bravo, um vento forte e gelado.

Alexandre dá voltas na areia, olha para um lado dá praia e depois pro outro, não há uma alma viva em toda a extensão de areia.

Ele fica nervoso e inquieto, olha para a água e vê Beatriz saindo da água vestida numa camiseta.

Alexandre a olha, sério. Ela vem saindo da água e anda até ele e pára.

ALEXANDRE

Você quer me matar de susto, é?

BEATRIZ

(séria)

Desculpa.

ALEXANDRE

Não pede desculpa, por favor. Só não faz mais isso. É perigoso, olha só seu ombro, olha esse tempo.

Beatriz baixa o olhar.

ALEXANDRE

O que é que está acontecendo com você? Você anda assustada, estranha. Parece que tá com medo de mim... com raiva...

Beatriz passa ao lado dele, pára e fica de cabeça baixa, de costas para ele. Alexandre se vira para olha-la.

BEATRIZ

Quem disse que a gente se conhece? Quem disse que você me conhece? Nós somos dois estranhos.

Alexandre não reage e apenas a vê caminhar em direção a uma avenida, que tem mais ao fundo o edifício onde ele mora, e outros.

INT./DIA - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / SALA

Porta abre, Beatriz ENTRA, Alexandre ENTRA logo atrás.

BEATRIZ

Eu vou tomar banho. Tenho que ir à minha casa, pegar uma coisa.

Andam em direção ao...

QUARTO:

Alexandre vai atrás dela.

Ela tira a camiseta molhada e a joga no chão, ficando de roupa íntima.

Alexandre a segura pelo braço e os dois se encaram, nervosos.

ALEXANDRE

Você não tem culpa do que aconteceu com ele, você também podia ter morrido. Foi uma fatalidade.

BEATRIZ

(furiosa)

Eu não sinto culpa nenhuma, pelo que aconteceu com ele. Eu o odiava, e continuo odiando... por tudo que ele fez, e continua fazendo.

ALEXANDRE

Ele tá morto, não pode te fazer mais nada.

BEATRIZ

Mas a voz dele tá aqui...(cont'd).

Apontando para a cabeça.

BEATRIZ (cont'd)

...Aqui, dentro da minha cabeça, dia e noite, dia e noite.

Beatriz vira de costas e anda na direção do banheiro, ela faz o percurso, tirando o soutien.

Alexandre fica parado, nervoso.

ALEXANDRE

Quando isso vai acabar, meu deus!

Ele também vai em direção ao ...

BANHEIRO:

Através do vidro opaco do Box, a silhueta de Beatriz aparece.

A MÃO de Alexandre abre a porta do Box, fazendo aparecer Beatriz, que não se surpreende e continua tomando banho.

Ela desliza as mãos pelos cabelos, com agressividade.

Alexandre ENTRA no Box e se põe na frente dela.

Ele se molha e a empurra para trás.

ALEXANDRE

(aflito)

O que ele te fez, ele te machucou, te obrigou a fazer alguma coisa...Me fala, o que é que tá te deixando assim!

Os dois se encaram.

BEATRIZ

(gritando)

Eu senti vontade de matá-lo, de pegar aquela arma e atirar, e calar a boca dele pra sempre!

Alexandre a solta devagar, está assustado, sai do banheiro apressado, e um pouco atrapalhado, esbarra em alguma coisa na pia que cai pelo chão e quebra.

INT./DIA - APARTAMENTO DE ALEXANDRE / QUARTO

Alexandre retira uma camiseta e uma calça, do guarda-roupas joga-as em cima da cama.

INT./DIA - APRTAMENTO DE ALEXANDRE / BANHEIRO

Beatriz continua no mesmo lugar, imóvel, com o olhar perdido.

EXT.INT./DIA - CARRO / AVENIDA / PRAIA

Alexandre dirige, ouve-se o barulho do MAR, intercalado pelo barulho do TRANSITO, de um lado, uma avenida movimentada, com CARROS, PESSOAS...Do outro, o MAR, bravo e agitado.

Ele olha para um lado e para o outro, está confuso.

EXT./DIA - CALÇADA / APARTAMENTO DE ALEXANDRE

Um TÁXI pára em frente à entrada do edifício.

Beatriz vem saindo, anda até o táxi, abre a porta e ENTRA.

INT./DIA - CASA DE BEATRIZ / SALA

Sala grande com móveis elegantes, uma mesinha com alguns LIVROS e um retrato de uma mulher com um bebezinho no colo, cortinas

fechadas. Ambiente mal iluminado e abandonado. Há uma ESCADA ao fundo da sala que dá para o segundo andar da casa.

Beatriz anda devagar, seus OLHOS percorrem todo ambiente, até parar no PORTA-RETRATO, anda até a mesinha e pega a foto, olha, seu ROSTO não tem nenhuma reação.

Caminha em direção a escada, sobe o primeiro degrau, uma MÃO no CORRIMÃO, e na outra MÃO, o PORTA-RETRATO.

INT./DIA - CASA DE BEATRIZ / QUARTO

Porta abre, Beatriz ENTRA, dá alguns passos, olha todo o quarto, cama, criado-mudo.

INT./DIA - CARRO

Alexandre está ao celular, pára num SINAL, olha atentamente para o sinal, está muito nervoso.

ALEXANDRE

Eu fiquei com medo.

RICARDO (V.S.)

Medo dela?

ALEXANDRE

Não sei, não sei o que eu estou sentido.

RICARDO (V.S.)

Onde ela está?

ALEXANDRE

No meu apartamento.

RICARDO (V.S.)

Você a deixou sozinha?

ALEXANDRE

(descontrolado)

Droga, eu não sabia o que fazer, eu não sei o que fazer!

RICARDO (V.S.)

Alexandre, ela precisa de ajuda, ela precisa de você perto dela, não fugindo.

INT./DIA - CASA DE BEATRIZ / QUARTO

Um GUARDA-ROUPA é aberto, há várias roupas de homem. Beatriz as olha, passa a mão por algumas delas, arranca algumas com raiva e joga no chão. Pega outras coisas e também joga contra a parede.

BEATRIZ
(enfurecida)
Eu te odeio! Eu te odeio!

Subitamente Beatriz paralisa. Um objeto que está em sua mão se solta e cai.

FADE OUT:

FADE IN:

INT./NOITE - CARRO

Beatriz no carro com Carlos.

EXT./NOITE - ESTRADA

O Homem # 1 vira-se para o homem # 3 agarra o braço de Beatriz e a puxa dos braços do homem # 3 e a faz ficar de frente para ele. Beatriz não olha o cadáver de Carlos.

Beatriz não chora mais, mas está assustada. Olha fixo para o homem# 1.

Ele lhe aponta a arma e se afasta um pouco para trás e retira o capuz e por está JONAS.

JONAS
Me desculpe, a vingança é um
desejo horrível, e eu não quero
que você sinta isso por mim.

Beatriz o olha mais um pouco e fecha os OLHOS com força.

FADE OUT:

Dois disparos são deflagrados.

FADE IN:

INT./DIA - EDIFICIO PLAZA COMERCE / CORREDOR

Beatriz andando no corredor, indo em direção a sala de Alexandre.

JONAS passa por ela.

INT./DIA - CASA DE BEATRIZ / QUARTO

Beatriz corre em direção a porta, sai do quarto, desce rapidamente as escadas, vai até o sofá, pega a BOLSA, retira o CELULAR, liga para Alexandre.

CENA DA CASA DE BEATRIZ / CENA DO CARRO

INTER CUT:

Alexandre está dirigindo, seus olhos estão atentos. Seu celular toca, ele leva a mão ao bolso e retira-o, atende.

ALEXANDRE

Alô?

BEATRIZ

(desesperada)

Foi ele...Foi ele que atirou em mim.

ALEXANDRE

Beatriz?

BEATRIZ

Aquele homem que estava no seu escritório ontem quando eu cheguei, foi ele, foi ele...

Alexandre pára o carro bruscamente.

ALEXANDRE

Ele que atirou em você? Não!

BEATRIZ

Tenho, tenho certeza, eu lembrei do rosto dele. Ele é um bandido, por favor, não chega perto dele, por favor, ele pode fazer alguma com você. Eu não quero que você chegue perto dele, ele é mau...

ALEXANDRE

Meu deus, ele te viu.

BEATRIZ

Eu tô na minha casa. Me tira daqui por favor!

ALEXANDRE

O que é que você tá fazendo aí?

BEATRIZ

Vem logo, por favor.

ALEXANDRE

Não sai daí, pelo amor de Deus.

Alexandre solta o celular no banco, liga o carro e arranca.

INT./DIA - CASA DE BEATRIZ / SALA

Beatriz desliga o celular.

BEATRIZ

Acabou tudo.

EXT./DIA - AVENIDA

Alexandre dá uma manobra no carro e dirige rapidamente. Desvia dos outros carros.

INT./DIA - CASA DE BEATRIZ / SALA

Beatriz está de costas, vira-se e é surpreendida por alguém que lhe acerta algo na cabeça.

FADE OUT:

FADE IN:

INT./DIA - CASA DE BEATRIZ / SALA

Alexandre ENTRA.

ALEXANDRE

Beatriz?

Alexandre dá mais alguns passos, aproxima-se do sofá.

O PORTA-RETRATO está no chão. Alexandre vê, se abaixa, pega o porta-retrato, e vê um pouco mais a frente uma mancha de SANGUE no tapete.

Seu rosto se espanta, ele levanta desnorreado.

ALEXANDRE

Droga!

EXT.INT./DIA - CASA DE BEATRIZ

Alexandre sai da casa de Beatriz, anda até o carro e ENTRA, olha para os lados, para frente, bate as mãos no volante. Desse novamente do carro, mãos na cintura. Começa a dar voltas.

ALEXANDRE
Se esse maluco pensa que vai me
assustar, ele está muito
enganado.

Alexandre pega o celular no bolso e liga para alguém e ao mesmo tempo corre para o interior da casa.

INT./DIA - CASA DE BEATRIZ / COZINHA

Alexandre procura algo na cozinha.

EXT./DIA - RUA NORTE

Ricardo está andando, atravessa uma rua e vai para uma calçada de um grande prédio, seu telefone toca. Ele atende.

INTER CUT:

RICARDO
Alô?

Alexandre está saindo da casa de Beatriz com uma FACA na mão.

ALEXANDRE
Sou eu.

RICARDO
Oi. O que foi?

ALEXANDRE
Preciso da sua ajuda.

RICARDO
O que aconteceu?

Alexandre ENTRA no carro, e começa a dirigir o carro. A FACA está no banco do carona.

EXT./DIA - TRIBUNAL

Rua em frente ao tribunal, muitas pessoas, jornalistas, câmeras de TV.

JORNALISTA

Hoje começa o julgamento de Jonas Borges, acusado de ter assassinado o comerciante Celso Pontes. Jonas é mais um réu defendido pelo brilhante advogado, Alexandre Benetti, que é conhecido por defender acusados que alegam terem sido prejudicados nas investigações. Até hoje todos os clientes do advogado foram inocentados...

INT./DIA - CARRO

Alexandre continua a falar com Ricardo.

ALEXANDRE

Você entendeu tudo?

RICARDO (V.S.)

Sim entendi.

ALEXANDRE

Tchau.

EXT./DIA - RUA NORTE

Ricardo atravessa a rua correndo e ENTRA em seu carro e sai dirigindo.

INT./DIA - POLICIA

Escritório grande, um emblema da policia na parede, mesa com computador.

Porta abre, Ricardo ENTRA.

JOÃO CÁSSIO, 55 anos, alto, boa forma física está sentado à mesa.

Ele levanta e vai ao encontro de Ricardo.

Os dois se abraçam. Ricardo está agitado.

JOÃO CÁSSIO

Como vai filho? Tudo bem com o meu neto?

RICARDO

Tudo bem, o problema é com o Alexandre.

JOÃO CÁSSIO

O que aconteceu com ele?

RICARDO

Coisa grave pai, ele precisa da sua ajuda.

JOAO CÁSSIO

Diga o que está acontecendo.

RICARDO

Ele acha que vão tentar matá-lo hoje à tarde.

EXT./DIA - RUA ESTREITA

Rua deserta, casas de classe média.

Alexandre pára o carro em frente a uma casa.

Jonas está na porta e começa a andar até o carro, chega, abre a porta e ENTRA.

INT./DIA - CARRO

Jonas não olha para Alexandre.

JONAS

Bom dia.

Alexandre TRAVA as portas do carro.

Alexandre olha fixo para a estrada, começa a acelerar o carro.

Jonas vira-se um pouco para procurar o cinto, não encontra.

JONAS

Muito engraçado...

ALEXANDRE

(gritando)
Onde ela está?

JONAS

(sério)
Vai saber, quando terminar o seu trabalho.

ALEXANDRE

Que trabalho?

JONAS

Conseguir a minha inocência, e depois que eu estiver bem longe dessa cidade, então você vai saber dela.

ALEXANDRE

Eu quero falar com ela.

JONAS

Depois do julgamento.

ALEXANDRE

(gritando)

Havia sangue na casa, como eu posso acreditar em você?

JONAS

Terá que acreditar.

Alexandre acelera mais o carro e começa a desviar perigosamente de outros carros.

ALEXANDRE

Eu posso acabar com você, agora mesmo.

JONAS

(debochando)

Você não é louco.

ALEXANDRE

(gritando)

Liga pra ela!

JONAS

(assustado).

Tá, eu ligo, para esse carro.

ALEXANDRE

Depois que eu falar com ela.

Jonas pega um celular no bolso, nervoso, quase deixa o celular cair, liga para alguém.

INT./DIA - CATIVEIRO

Lugar escuro, não se vê nada, ouve-se uma respiração ofegante e assustada.

Uma porta se abre, uma luz forte entra, a SILHUETA de um homem aparece, ele ENTRA, acende uma luz, que clareia um grande quarto,

sem nenhum móvel. Um homem alto, 25 anos, cabeça raspada e óculos escuros, dá alguns passos adentrando no quarto.

Ele tem um CELULAR na mão. Pára de andar e se ajoelha.

Beatriz está deitada no chão, com as mãos amarradas para trás, uma venda nos olhos e uma fita na boca. Há um corte em sua testa, que sangra muito, escorre pelo rosto e suja sua roupa.

O homem a senta, tira a fita da sua boca e coloca o celular em seu ouvido.

INT./DIA - CARRO

Alexandre pára o carro.

ALEXANDRE

Alô? Fala comigo, Beatriz?

EXT./DIA - RUA

Alexandre SAI do carro.

BEATRIZ (V.S.).

(chora)

Me perdoa. Eu te amo. Eu... Eu tive medo...

ALEXANDRE

Eu também te amo. Não fica com medo...

Ouve-se o som da ligação caindo.

ALEXANDRE

Alô?Alô? Não desliga.

Alexandre se descontrola, joga o celular no chão, e rapidamente adentra o carro, indo pra cima de Jonas, agarra-o pelo colarinho da camisa e o arrasta para fora do carro.

JONAS

(nervoso)

Hei, hei, o que é que você tá fazendo seu idiota, me larga.

Alexandre o segura pelo pescoço e o empurra contra o carro.

JONAS

É melhor tomar cuidado com o que faz, seu imbecil.

ALEXANDRE

(gritando)

Cala a boca!
Se alguma coisa acontecer com
ela, eu te mato, ta ouvindo?

JONAS

Se acontecer qualquer coisa
comigo, ela morre, 'doutor', e
você também.

Alexandre larga-o.

Os dois se olham com ódio.

JONAS

Eu quero o seu telefone...

Alexandre retira o CELULAR do bolso e o entrega a Jonas.

JONAS

... E é melhor dar um jeito
nessa roupa, um advogado não
pode se apresentar num tribunal
com esses trajes.

EXT./DIA - RUA DO TRIBUNAL

O CARRO de Alexandre pára num estacionamento ao lado do tribunal,
os dois saem do carro, e andam em direção a entrada do tribunal,
imediatamente são cercados de jornalistas e fotógrafos. Muito
barulho.

JORNALISTA # 1

(para Jonas)

Qual a sua expectativa para o
julgamento?

JONAS

Tenho certeza que minha
inocência será provada, e a
justiça será feita.

Alexandre anda rapidamente, tentando fugir dos jornalistas.

Entram no tribunal.

INT./DIA - SALÃO DO JÚRI

Poucas pessoas na platéia, Antonio sentado no meio das pessoas.

Alexandre olha para trás e vê ANTONIO sentado bem atrás na platéia, Antonio sorri, mas Alexandre continua sério.

Um homem aparece à frente de todos.

HOMEM

Todos de pé, o Meritíssimo
senhor Juiz José Maria de
Alcântara.

Todos se levantam.

O juiz ENTRA, caminha e senta-se.

Todos se sentam.

Estão todos no tribunal, sete jurados do lado direito. Alexandre e Jonas do lado esquerdo. A mulher e o advogado de acusação do lado direito.

Ao lado do juiz está o promotor e o escrivão.

O homem se pronuncia novamente.

HOMEM

Está aberta a sessão do júri.
Será submetido a julgamento o
processo número 386, que a
justiça move contra Jonas
Borges. Apregoe o senhor
porteiro as partes e
testemunhas.

INT./DIA - SALÃO DO JÚRI

O juiz levanta.

JUIZ

Senhores jurados, em nome da lei
concito-vos, a examinar com
imparcialidade esta causa e a
proferir a vossa decisão de
acordo com a vossa consciência e
os ditames da justiça.

INT./DIA - SALÃO DO JURI

O presidente do júri começa a ler o inquérito.

INT./DIA - MAIS TARDE - SALÃO DO JURI

Uma testemunha adentra o tribunal e senta-se na frente de todos. É uma mulher de 45 anos, baixinha e espantada, é SELMA.

Pedro anda até ela.

PEDRO

Há quanto tempo a senhora era casada com a vítima?

SELMA

Há 12 anos.

PEDRO

Tiveram filhos?

SELMA

Tivemos dois, uma menina e um menino.

PEDRO

A senhora saberia dizer quando o réu conheceu seu marido?

SELMA

Conhecia há dois anos. Ele procurou meu marido dizendo que queria fazer sociedade na empresa, que ele entraria com capital.

PEDRO

Então... seu marido aceitou ser sócio do acusado.... começaram a trabalhar, e quando tudo parecia estar em ordem, à sociedade foi desfeita. Por que isso aconteceu?

SELMA

Meu marido descobriu que estava sendo roubado.

PEDRO

Como ele descobriu isso?

SELMA

As notas fiscais verdadeiras estavam sendo trocadas por notas falsas, com valores diferentes.

PEDRO

O que o acusado fez quando foi descoberto.

SELMA

Ele disse que se meu marido o denunciasse, as coisas iam piorar pro nosso lado.

Jonas se levanta.

JONAS

Isso é mentira, o marido dela que estava me roubando.

O juiz se pronuncia.

JUIZ

Ordem, peço ao réu que não se manifeste sem autorização.

Pedro se vira para o juiz.

PEDRO

Por enquanto é só meritíssimo.

Pedro volta ao seu lugar.

Alexandre aproxima-se de Selma.

ALEXANDRE

Seu marido pagava os impostos em dia?

SELMA

(gaguejando)
Cla...Claro, claro que sim.

ALEXANDRE

Não é o que diz o processo que corre contra ele na receita federal.

SELMA

Isso... Isso não é verdade. Meu marido nunca deixou de pagar nada.

ALEXANDRE

Não é verdade que ele devia 19 mil reais de impostos ao governo?

SELMA

(olhando para Jonas e
apontando)

Era ele que estava nos roubando.

ALEXANDRE

A senhora sabe a diferença entre
inadimplência e sonegação de
impostos?

SELMA

Se o meu marido não pagou alguma
coisa foi porque não pode, ele
tinha muitos funcionários e a
empresa não estava indo bem.

ALEXANDRE

(para os jurados)

Então... Ele seria um
inadimplente: privilegiava
sempre o salário dos
funcionários. Sonegação: ato de
esconder, roubar, trapacear,
encobrir e implantar informações
falsas para esquivar-se do
tributo.

Alexandre vira-se para a testemunha.

ALEXANDRE

(irônico)

Então não era isso que seu
marido fazia?

SELMA

(nervosa)

Não!

Pedro se levanta indignado.

PEDRO

Protesto meritíssimo, não é a
vida da vítima que está sendo
julgada.

Alexandre vira-se para Pedro e o encara.

JUIZ

Aceito. Senhor advogado, atenha-
se aos fatos do processo.

Alexandre vira-se para a testemunha.

ALEXANDRE

Por que seu marido, na ocasião da descoberta da fraude, não procurou as autoridades?

SELMA

Ele...Ele teve medo.

Alexandre olha para os jurados, e depois para a testemunha.

ALEXANDRE

Mas não teve medo de procurar o acusado. Qual a intenção do seu marido ao procurar o meu cliente e tentar estabelecer uma negociação a respeito das provas do roubo?

SELMA

Meu marido não queria prejudicar ninguém. Ele só queria que ele fosse embora e deixasse a gente em paz.

Alexandre anda até sua mesa e pega alguns papéis, e anda de volta até a testemunha.

ALEXANDRE

(mostra os papéis)

A senhora sabe que papéis são esses?

Selma olha os papéis, parece saber do que se trata, mas balança a cabeça negando.

SELMA

Não senhor, não sei.

Alexandre pega os papéis e os leva a frente dos jurados.

ALEXANDRE

(mostra os papéis)

Isso aqui, são cópias de recibo de agiotas... a quem a vítima devia... uma soma, particularmente mortal, para quem não paga.

Pedro e levanta alterado.

PEDRO

Protesto...

JUIZ

Negado.

ALEXANDRE

Sem mais perguntas.

Alexandre volta para o seu lugar.

EXT./ TARDE - CATIVEIRO

Ouvem-se passarinhos cantar, eles voam e pousam em uma árvore ao lado de um prédio de cinco andares abandonado.

No outro lado da rua há outros prédios habitados de classe baixa, não há movimentação de carros ou de pessoas na rua.

INT./TARDE - CATIVEIRO

Beatriz está sentada no chão, ouvimos os pássaros cantar.

Beatriz também percebe, ela mexe a CABEÇA para os lados, levanta e começa a andar encostada na parede, seus PASSOS são contados e vagarosos. Suas MÃOS mesmo amarradas tateiam a parede. Suas mãos encontram uma cortina, depois procuram a janela, ela encontra, começa a examinar a janela, em cima em baixo, encontra uma trava. Beatriz destrava e abre a janela.

Nesse instante a porta abre e o homem entra, ele tem na mão uma sacola, quando vê Beatriz diante da janela aberta, ele corre e a agarra.

HOMEM

Você tá louca, estamos no quarto andar.

Beatriz faz um barulho tentando gritar, ela tenta se soltar dos braços dele, mas não consegue, ele a segura junto ao corpo.

Beatriz mexe a cabeça para o lado do pescoço do homem, sente o cheiro de algo que vem dele.

Beatriz pára de tentar se soltar e se acalma, e então, desmaia nos braços dele.

Ele a segura e a deita no chão.

HOMEM

Ah meu deus, e mais essa agora.

O homem fica olhando Beatriz sem saber o que fazer, então pega no pulso, tudo certo.

Ele olha para o rosto dela, imediatamente retira a fita e depois a venda dos olhos.

Ele senta no chão e apóia a cabeça de Beatriz na sua perna, pega a sacola, e tira de dentro um pacote de gaze, abre e começa a limpar o ferimento da cabeça dela com cuidado.

Beatriz começa a abrir os olhos, quando vê o rosto dele, ameaça chorar.

BEATRIZ

Não me machuca, por favor.

HOMEM

Eu não vou te machucar.

Ele continua a limpar o ferimento, e Beatriz a chorar.

BEATRIZ

Então deixa eu ir.

INT./TARDE - SALÃO DO JURI

Uma jovem está sentada no banco das testemunhas, é JULIANA, 20 anos.

Alexandre aproxima-se.

ALEXANDRE

Onde você estava e com quem na noite do crime?

JULIANA

Na minha casa, com o Jonas.

ALEXANDRE

Há quanto tempo vocês namoram?

JULIANA

Quase seis meses.

ALEXANDRE

Em algum momento ele se ausentou da sua residência, entre as nove da noite e as duas da manhã?

JULIANA

Não, ele chegou as seis e meia, e passamos a noite, juntos, ele só foi embora no outro dia.

ALEXANDRE

Sem mais perguntas.

Alexandre volta pro seu lugar.

Pedro aproxima-se da testemunha.

PEDRO

Além de você e o réu, quem mais estava na casa?

JULIANA

Mais ninguém.

PEDRO

Quer dizer que não existe nenhuma testemunha que possa confirmar que vocês passaram a noite juntos?

JULIANA

Bem, não, mais sempre ficamos sozinhos.

PEDRO

Sem mais perguntas.

Pedro volta para o seu lugar.

INT./TARDE - SALÃO DO JÚRI

Alexandre se levanta e começa a interrogar outra testemunha. Um homem de 58 anos, careca e meio gordo, é JOSELINO. Ele está assustado e trêmulo.

ALEXANDRE

Há quanto tempo o senhor trabalhava para a vítima?

JOSELINO

Há... Quinze anos.

ALEXANDRE

Nesses quinze anos, que o senhor trabalhou para a vítima, quando tomou conhecimento que ele sonegava impostos. Ou o senhor também o ajudou a sone...

Nesse instante Pedro levanta-se furioso.

PEDRO
 (cortando e gritando)
 Protesto, o colega está
 pressionando a testemunha com
 fatos que não dizem respeito ao
 processo em julgamento.

Alexandre também se altera e anda em direção a Pedro.

ALEXANDRE
 (gritando)
 Como não diz respeito ao processo?

PEDRO
 (gritando)
 O colega está tentando
 desqualificar as testemunhas da
 acusação!

O juiz se pronuncia.

JUIZ
 Ordem, ordem. Negado. Prossiga
 senhor advogado.

Alexandre ainda diante de Pedro, se apóia na mesa, e vai
 falar algo para Pedro em sigilo.

ALEXANDRE
 (voz baixa)
 A vítima é tão criminosa, quanto
 o réu. Ela também devia estar
 sentada naquela cadeira.

PEDRO
 É, poderia, mas ela está morta,
 seu cliente a matou.

ALEXANDRE
 (ainda em voz baixa)
 Daqui a pouco pode não ser só
 ela a única vitima dele.

Pedro olha para Alexandre, sem entender.

INT./TARDE - POLÍCIA

Sala de preparação de ações da policia, policiais se preparando,
 vestem roupas especiais, colocam munição em suas armas, colocam
 os equipamentos de comunicação.

Os policiais correm saindo do departamento e entram em viaturas e saem a toda velocidade.

INT./TARDE - SALÃO DO JURI

Alexandre está de pé perante os jurados.

ALEXANDRE

Senhoras e senhores jurados quando eu aceitei esse caso, eu tinha certeza, que era mais um inocente, que poderia pagar pelos erros dos outros... (Cont.).

O rosto de Jonas está apreensivo.

ALEXANDRE (cont.)

...Eu não me enganei, quando ele me ligou, a única coisa que disse foi... prova minha inocência, por favor, eu não fiz essa barbaridade que estão dizendo que eu fiz. Desde esse dia ele tem feito tudo o que a justiça lhe pediu. E está aqui hoje, tentando mostrar para os senhores que ele é vítima de um erro de investigação, sendo lhe imputado um delito, um assassinato que sequer foi totalmente esclarecido pela perícia. Como as impressões digitais do acusado na casa da vítima, que a acusação usa como prova, os dois conviviam juntos, senhores jurados, dá pra considerar isso uma prova? (cont.)

Alexandre anda, olha a platéia, Jonas, e para os jurados.

ALEXANDRE (cont.)

E como consta dos autos do processo a vítima, já havia sido ameaçada diversas vezes. Ameaças essas que foram alvo de investigação policial, antes mesmo do inicio do envolvimento réu e vítima. (cont.)

ALEXANDRE (cont'd)

Vítima esta que há anos vinha sonogando impostos, falsificando notas, estava envolvida com pessoas de índole deturpada, como pode. Senhores jurados, nenhuma das provas aqui apresentadas pelo meu colega, dão margem para a certeza dos fatos que imputam sobre meu cliente...

EXT./TARDE - RUA PRÓXIMA AO TRIBUNAL

Carros de policia param. De um dos carros saem quatro policiais armados e equipados. Do outro carro mais três policiais, um deles é João Cássio.

JOÃO CÁSSIO

Vocês entrem no prédio.

JOÃO CÁSSIO

E vocês vão ao prédio ao lado, subam e vejam se conseguem visualiza-lo da cobertura.

Os policiais entram no prédio.

INT./TARDE - SALÃO DO JURI

Pedro aproxima-se dos jurados.

PEDRO

Senhores jurados é absurda a defesa do meu colega, tentando acusar a vítima, e inocentar o seu cliente. Senhores isso é o cúmulo da falta de vergonha e de respeito à vida de um pai de família. O réu usou dos mais baixos artifícios para adquirir a confiança e hospitalidade dessa família, e então pôs seu engenhoso e bem arquitetado plano em ação. Extorquir e roubar a vítima, e quando foi descoberto, resolveu matar a vítima e ficar com seu patrimônio. Um plano premeditado que com certeza só se concretizou com a ajuda de seu cúmplice, que está foragido, que ele alega, ser o verdadeiro assassino, por ser inimigo da vitima.

Alexandre levanta-se de sua cadeira nervoso.

ALEXANDRE

Protesto, protesto meritíssimo, não foi provado que meu cliente tenha tido algum tipo de relacionamento com o suspeito citado pela acusação.

JUIZ

Aceito, peço que os jurados desconsiderem esse fato. Prossiga.

Pedro continua descontente.

PEDRO

Senhores jurados é inadmissível, o meu colega usar fatos da vida da vítima para provar a sua morte, quando esta foi praticada pelo seu cliente, um homem frio e sem respeito à vida humana. Senhores jurados, apesar do meu colega desqualificar as provas obtidas pelas investigações, não há nada mais claro do que elas. Primeiro, as impressões do réu em toda a residência da vítima, segundo, o réu não tem álibe que prove a inexistência de sua presença na cena do crime...

EXT./TARDE - PREDIO / COBERTURA

Vista da cidade, prédios, casas, há um SOL grande e alaranjado que está quase sumindo por trás dos prédios, e um vento forte.

Uma cobertura, com um pequeno parapeito na beirada.

HOMEM # 2, 32 anos, com luvas, está de joelhos junto ao parapeito da cobertura, com um fuzil na mão, ele engatilha a arma e a apóia no parapeito, apontando-a para a ENTRADA do tribunal.

HOMEM # 2

Agora é esperar o alvo entrar na minha mira e pow.

O homem # 2, solta a ARMA, leva a MÃO ao bolso, retira o CELULAR e o coloca ao seu lado no chão, leva a mão no outro bolso e retira um CIGARRO, acende e começa a fumar, olha para o RELÓGIO, são 4:30.

INT./TARDE - SALÃO DO JURI

O JUIZ entra na sala, traz o veredicto, e vai até sua cadeira.

HOMEM

Todos de pé para o anuncio do veredicto.

Todos ficam de pé.

ALEXANDRE está sem expressão.

JONAS está com um risinho preso no rosto.

O JUIZ está de pé com um papel na mão.

JUIZ

O réu foi considerado inocente das acusações.

Jonas dá um grito silencioso e serra os PUNHOS diante do rosto.

JONAS

Maravilha.

Alexandre não o olha, está com o OLHAR fixo e apavorado no juiz.

JONAS

(cínico)
Bom trabalho doutor.

Jonas estira a MÃO para cumprimentar Alexandre, mas ele recusa.

ALEXANDRE

Agora diga onde ela está?

JONAS

Já disse, quando eu estiver bem longe daqui.

ALEXANDRE

Você está livre, por que não vai embora logo e me diz onde ela está?

JONAS

Calma, doutor. Antes, vamos dar uma palavrinha com nossos fans, que estão nos esperando há horas.

Os dois andam em direção a saída do salão do júri.

Alexandre ainda se vira e olha para a ESPOSA da vítima que está chorando.

Antônio que assistiu todo o julgamento se levanta e intercepta Alexandre.

Antônio para diante de Alexandre e Jonas.

ANTÔNIO
(estirando a mão)
Parabéns, foi um belo trabalho.

Alexandre aperta sua mão, e então, o abraça.

Antônio fica surpreso, mas também o abraça.

ALEXANDRE
(sussurrando)
Desculpa... e obrigado.

Os dois se olham, Antônio sorri e sai.

INT./FIM DE TARDE - PREDIO

Os POLICIAIS sobem as escadas, devagar.

INT./FIM DE TARDE - TRIBUNAL

Alexandre e Jonas caminham em direção a saída.

Jonas está do lado de Alexandre, ele leva a MÃO ao bolso, retira o CELULAR e aperta um botão e coloca-o novamente no bolso.

EXT./FIM DE TARDE - PRÉDIO / COBERTURA

O CELULAR do homem # 2 toca. Ele pega e olha, certifica que seja o sinal de Jonas. Põe o celular no bolso, vira-se pra ARMA e corrige a mira para a ENTRADA do tribunal.

INT./FIM DE TARDE - PRÉDIO

Os POLICIAIS chegam a uma porta que dá para a cobertura.

EXT./FIM DE TARDE - PRÉDIO VIZINHO

Um POLICIAL está na cobertura do prédio vizinho com um binóculo, e consegue visualizar a PORTA que dá pra cobertura do outro prédio, e o HOMEM que está num lado da cobertura.

POLICIAL
 (pelo rádio)
 Câmbio. Na cobertura ele está
 à esquerda de vocês.

INT./FIM DE TARDE - PRÉDIO

João Cássio recebe o aviso pelo rádio.

JOÃO CÁSSIO
 Entendido alvo à esquerda,
 câmbio.

EXT./FIM DE TARDE - TRIBUNAL

Alexandre e Jonas chegam a saída muitas pessoas andam de um lado para o outro, jornalistas, fotógrafos, fazem muito barulho.

Os JORNALISTAS cercam os dois.

Os flashes incomodam Alexandre.

JORNALISTA # 1
 Doutor Alexandre, a justiça foi feita?

ALEXANDRE
 (voz fraca)
 Com certeza.

JORNALISTA # 2
 Jonas, agora que está livre, o que você vai fazer com sua liberdade.

Alexandre olha para o prédio à frente, ansioso.

JONAS
 O que sempre fiz, vou viver honestamente, como deus quer.

JORNALISTA # 3
 (para Alexandre)
 Como se sente com mais essa vitória?

Alexandre não responde, de tão nervoso.

EXT./FIM DE TARDE - PRÉDIO / COBERTURA

A ARMA está apontada para Alexandre, que tem a MIRA bem no seu PEITO. O DEDO do homem # 2 está no GATILHO.

Quatro POLICIAIS surgem por trás dele, com ARMAS na mão.

JOÃO CÁSSIO
Solte a arma, devagar.

O homem # 2 solta a arma.

JOÃO CÁSSIO
Se afaste da arma, vire-se devagar e ponha as mãos na cabeça.

EXT./FIM DE TARDE - RUA DO TRIBUNAL

Viaturas de policia cercam a entrada do tribunal.

Jonas se assusta e olha para Alexandre amedrontado.

JONAS
Idiota, você nunca mais vai vê-la de novo.

Os policiais saltam dos carros e vão em direção a entrada.

Alexandre se afasta assustado.

Os policiais seguram Jonas.

JOÃO CÁSSIO
Você está preso pelo assassinato de Carlos Santana e o seqüestro de Beatriz Santana.

Jonas é algemado.

João Cássio o empurra.

JOÃO CÁSSIO
Levem-no, e leiam seus direitos.

Um POLICIAL o leva até uma viatura.

João Cássio olha para Alexandre.

JOÃO CÁSSIO
Como você está?

ALEXANDRE

(apavorado e arrependido)
O que foi que eu fiz? Ainda tem
outro cara.

JOÃO CÁSSIO

Eu sei, mas é só uma questão de
tempo, os dois vão ser
interrogados imediatamente.

ALEXANDRE

Eu quero ir com vocês pra delegacia.

JOÃO CÁSSIO

Está certo.

João Cássio sai andando até uma viatura.

Ricardo vem correndo em direção de Alexandre.

RICARDO

Alguma notícia?

ALEXANDRE

Não.

INT./NOITE - CATIVEIRO / SALA

Sala com iluminação fraca, um sofá velho, uma tv ligada no
noticiário.

O homem # 3 está sentado, à frente da tv. Está com uma
arma na mão. Está tranquilo.

Na tv surge um plantão.

Uma jornalista dá uma noticia.

JORNALISTA

O réu Jonas que acabava de ser
inocentado da acusação de
homicídio, foi novamente preso,
acusado do assassinato do
empresário Carlos Santana há
quase um mês, e o recente
desaparecimento de sua filha
Beatriz Santana, que até o
momento não há informações do
seu...

O homem # 3 desliga a tv.

O homem # 3 anda em direção a uma porta.

INT./NOITE - CATIVEIRO

Porta abre, o homem # 3 entra, está com a arma na mão.

Beatriz parece calma.

O homem # 3 anda até ela, coloca a arma nas costas, se abaixa. Retira a fita de sua boca.

BEATRIZ

O que está fazendo?

HOMEM # 3

(calmo)

Vou terminar o meu trabalho.

BEATRIZ

(desesperada)

Não, por favor, não faz isso.

Ele a pega pelo braço e a levanta do chão.

HOMEM # 3

Vem, a gente tem que sair daqui.

BEATRIZ

Pra onde você vai me levar?

Os dois se encaminham para a porta.

INT./NOITE - SALA DE INTERROGATÓRIO

Sala fechada, só com uma mesa e duas cadeiras.
Jonas está sentado à mesa, há um grande espelho na parede, de frente a Jonas.

Porta abre, João Cássio entra, anda até a mesa e senta diante de Jonas.

João Cássio cruza os braços sobre a mesa, e olha fixamente.

JOÃO CÁSSIO

É melhor você colaborar, senão
sua situação pode piorar muito.

Jonas também cruza os braços, e o olha com intimidação.

JONAS

(debochado)

Não pode não. Do que eu estou sendo acusado? Assassinato? Não há provas nem testemunhas que possam me acusar de ter matado esse cara aí. E seqüestro. Que seqüestro? Houve algum pedido de resgate da minha parte ou uma denuncia de alguém?

JOÃO CÁSSIO

È, acho que você não aprendeu muita coisa com seu advogado. Acha que não deve nada a justiça, não é mesmo?

JONAS

Isso mesmo doutor, sou um homem limpo perante a justiça.

JOÃO CÁSSIO

Onde ela está?

JONAS

Bom, neste momento eu não tenho certeza... Talvez numa lata de lixo com uma bala na cabeça.

João Cássio de descontrola, e o agarra pelo pescoço.

JOÃO CÁSSIO

Fala cretino.

JONAS

Tem dezenas de jornalistas que me viram entrar naquele tribunal de manhã e sair agora.

JOÃO CÁSSIO

Você é idiota, ou o quê? Você vai ser acusado de assassinato e seqüestro, na melhor das hipóteses.

João Cássio o larga.

Jonas sorri e olha para o espelho.

INT./NOITE - ANTE-SALA DE INTERROGATÓRIO

Numa sala ao lado está Alexandre, Ricardo, e dois policiais.

Alexandre se desespera ao ouvir o que Jonas diz.

ALEXANDRE

Não! O que é que esse doente ta dizendo.

RICARDO

(o segura)

Ele sabe que você tá aqui, tá querendo te assustar, te atormentar...

Alexandre se acalma um pouco.

De volta a sala onde está Jonas.

João Cássio se levanta e anda em direção a porta.

JONAS

(para João Cássio)

Ah! Mais uma coisa.

João Cássio se vira.

JOÃO CÁSSIO

O que é?

Jonas olha para o espelho.

JONAS

Diz pro meu advogado, que a namoradinha dele é muito gostosinha.

INT./NOITE - ANTE-SALA DE INTERROGATÓRIO

Alexandre se enfurece e empurra Ricardo.

ALEXANDRE

Eu vou matar esse desgraçado...

Alexandre sai correndo pela porta, os dois policiais e Ricardo correm atrás.

RICARDO

Alexandre, não faz isso.

POLICIAL

Segura ele, por favor.

João Cássio que estava saindo da sala, também é empurrado.

Alexandre ENTRA violentamente pela sala e agarra Jonas e o joga no chão, dá um soco em seu rosto.

ALEXANDRE
(gritando)
Diga onde ela está seu nojento
maldito, diga?

Alexandre dá outro soco na cara de Jonas.

JONAS
Arg! Ela está morta, morta, arg!
Tirem esse louco de cima de mim.

Os policiais que permaneciam afastados agarram Alexandre e o tiram de cima de Jonas.

Alexandre está desesperado.

ALEXANDRE
Ele tem que dizer onde ela está.

JOÃO CÁSSIO
Ricardo, leva ele daqui, por
favor.

RICARDO
(para João Cássio)
Faz alguma coisa, por favor.

JOÃO CÁSSIO
Nem um dos dois abre a boca,
não podemos tortura-los.

Ricardo pega Alexandre pelo braço e o leva pra fora da sala.

INT./NOITE - CORREDOR DA DELEGACIA

Um corredor largo, com cadeiras e uma porta no final.

Ricardo o leva até uma cadeira e o senta.

RICARDO
Senta aqui, eu vou pegar uma
água pra você beber.

ALEXANDRE
(em choque)
Eu não quero.

Alexandre se recosta na cadeira e põe as mãos na cabeça.
Ricardo senta ao seu lado.

ALEXANDRE

Me diga o que eu faço por favor.

RICARDO

Desculpa, mas eu só consigo rezar.

Alexandre levanta.

RICARDO

Aonde você vai?

ALEXANDRE

Eu não posso mais ficar aqui. Eu vou procura-la.

Alexandre sai andando.

RICARDO

(indo atrás de Alexandre)
Eu vou com você.

Alexandre pára e se vira, sabe que não ia fazer algo sensato. Se aproxima de Ricardo que o abraça.

Alexandre chora.

Nesse instante a porta no final do corredor se abre lentamente.

O homem # 3 entra, atrás dele entra Beatriz.

Ricardo que está abraçado com Alexandre a vê entrar.

RICARDO

Meu deus, obrigado.

Alexandre o solta e sem entender sua reação se vira.

Beatriz está parada sem reação. Seus olhos estão apavorados.

O homem que trouxe Beatriz já não está mais lá.

Alexandre corre até ela.

Beatriz o vê se aproximar, mas não consegue reagir.

Alexandre a abraça.

ALEXANDRE

Oh meu deus, Você está machucada?

BEATRIZ

Não, eu estou bem.
Eu quero ir embora.

ALEXANDRE

Nós vamos, meu amor...

Porta da sala de interrogatório se abre, Jonas está saindo algemado, sendo conduzido por um policial.

Jonas olha para Alexandre e Beatriz.

Beatriz olha para ele e fica ainda mais sobressaltada.

BEATRIZ

Eu quero ir embora, agora.

Alexandre toma a frente de Beatriz.

Alexandre olha para Jonas.

O policial puxa Jonas, mas ele não se move. Olha insistentemente para Beatriz.

POLICIAL

Vamos andando.

JONAS

(para Alexandre)
Você sabe quem é o pai dela?

Beatriz fica mais assustada.

ALEXANDRE

Não, e não me interessa saber.

JONAS

Interessa sim, sabe o que ele fez? Sabe por que eu o matei aquele desgraçado?

Beatriz agarra o braço de Alexandre e o puxa com desespero.

BEATRIZ

Vamos embora, vamos, eu não quero ouvir, leva ele embora, por favor.

Beatriz puxa mais, mas Alexandre parece imóvel.

Beatriz chora.

JONAS

Está com medo de que? Ele não sabe não é? Você não contou pra ele... que coisa feia! Ele não sabe que seu pai matou os pais dele, não é?

Beatriz larga o braço de Alexandre e começa a se afastar dele devagar.

JONAS

O pai dela matou seus pais, e atirou no meu pai, ele virou um vegetal.

Alexandre sente algo nas palavras de Jonas.

ALEXANDRE

(voz calma)

Em que seu pai trabalhava?

JONAS

Ele era mecânico, um homem honesto, e hoje não consegue nem comer sozinho.

ALEXANDRE

(sorri)

Mecânico? Que interessante. Pode leva-lo. E providenciem também, uma cela bem confortável para o pai dele.

Jonas olha com ódio para Alexandre.

Beatriz está parada imóvel à frente da porta.

O policial se retira com Jonas.

Alexandre se vira para Beatriz e a olha por alguns segundos.

Beatriz olha para a porta, e tenta fugir por ela, mas Alexandre corre até ela e a intercepta, segurando-a pelo braço.

BEATRIZ

Não me odeie, por favor.

Alexandre a abraça com força. Beatriz vai se acalmando.

ALEXANDRE

Agora é só nós dois.

INT./NOITE - CARRO

Alexandre e Beatriz estão no banco de trás do carro, abraçados.

EXT./NOITE - AVENIDA DA CIDADE

O carro vai se afastando no meio dos outros carros.

O carro some no meio da cidade, totalmente iluminada.

FADE OUT:

FIM.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.